

FON FON

A revista feita para o dia
15 de Dezembro de 1945
Cr\$ 1,50





Souza Filho



A REVISTA FEITA PARA O LAR

ANO XXXVIII

NÚMERO 50

Rio de Janeiro

10 de Dezembro de 1945

Diretor: SERGIO SILVA

**Direção, Redação e
Officinas:**

RUA DA ASSEMBLÉIA, 62

Tel. Diretor: 22-0377

**Gerência e Publicidade:
22-4136**

Caixa Postal 97

**End. Telegr.: FON-FON
Rio de Janeiro**

Sucursal em S. Paulo

**Diretor: Gabriel Pereira
Endereço provisório:
Hotel Excelsior**

**Toda a correspondência
deve ser dirigida à
COMPANHIA EDITORA
FON-FON E SELETA**

**Representantes na Europa:
Comptoir International de
Publicité (Garçon & C.
Lavindrey) Rue Tronchet,
9 — France — Paris VIII.
Ludgate Hill, Londres**

**Venda avulsa Cr\$ 1,50
Número atrasado Cr\$ 2,00**

**Número atrasado
pelo Correio Cr\$ 2,50**

PREÇOS DAS ASSINATURAS EM TODO O BRASIL

(Porte simples)

**Ano (52 ns.) Cr\$ 70,00
Semestre (26 ") Cr\$ 36,00**

(Registrada)

**Ano (52 ns.) Cr\$ 96,00
Semestre (26 ") Cr\$ 50,00**

**AS ASSINATURAS
COMEÇAM E TERMINAM
EM QUALQUER MÊS**

O pequeno cobrador

Maria Eugenia Ce so

HERÓIS, realmente; Galés do trabalho. Trabalho permanente, estafante, inglório. Heróis da tarefa corporal diariamente recomçada, da monotonia exaustiva do serviço sempre o mesmo. Sempre duro e penoso sempre. Serviço sem relêvo, faina rotineira e material, exigindo da parte do praticante singular resistência física e não menos singular segurança de memória.

Trabalho de que ninguém, no entanto, reconhece a utilidade tão corriqueira e habitual se apresenta ela a nossos olhos. Trabalho de Sísifo.

Lida sem trégua no estribo dos bondes, obrigados a verdadeiros malabarismos se há trabalhadores a quem caiba o direito a uma cuidadosa revisão de seus códigos de assistência e de higiene são positivamente os cobradores da Light. Não é que não tenha presenciado alguma vez atos de brutalidade e de obtusa intransigência da parte desses pobres diabos, obrigados pela superlotação dos veículos a verdadeiras e perigosíssimas acrobacias na cobrança das passagens. Nunca me hei de esquecer um bonde da Lapa junto do qual o taxi onde ia um instante parou. A tarde era de trânsito extraordinário. O veículo tinha mais do que a conta. Pessoas humanas dependuravam-se-lhe dos dois lados. Pingentes até na parte de trás onde não existe mais estribo. Não se sabia como respiravam os desgraçados aboletados lá dentro, comprimidos entre a fila cerrada dos que iam de pé na frente dos sentados e a cercadura de corpos amontoados no apêrto do estribo.

Havia agonia, positivamente agonia nas mãos que se agarravam ao balaustrado numa inconsciente crispção de terror ante o risco da queda sempre imminente mal acelerasse o veículo a sua marcha. O bonde parecia ofegar sob a carga demasiada. Foi quando avistei o cobrador. Era um moço alourado e sardento. O boné atirado para trás, tinha os cabelos empastados de suor e o rosto arroxeado do esforço que fazia para alcançar com uma das curtas pernas escancaradas, passando por cima de dois passageiros, o pedacinho de estribo onde se pudesse firmar, afim de receber o dinheiro.

— "Faz favor... faz favor..." repetia maquinalmente, os braços abertos, insensível ao perigo da ginástica que ia executando.

Ninguém podia favorecê-lo muito naquêla difícil percurso de que eu seguia com olhos aflitos a extraordinária agilidade. Como podia êle, assim a meio-suspenso, premido e empurrado, recolher as passagens e fazer trôco?... E' o que me perguntava atônita e compadecida. E ao cabo de horas e horas daquêla exercício dantesco, com a tenção de não errar nas contas a prestar, como não ficaria êsse pobre corpo suarento, retezado no perpétuo esforço de não cair e de não deixar cair o dinheiro recebido?...

O bonde, aberto o sinal, desliza cêlere, inchado de gente, levando aos boléus o cobradorzinho pendurado no estribo, a perna desesperadamente esticada, cumprindo heroicamente a sua obrigação. Um ímpeto de piedade e de admiração me sublevo. Se a mãe como eu o tivesse visto, — porque devia ter mãe aquêla rapaz, — com que agoniado aperto de coração não receberia ao fim do mês a paga daquêla duríssimo trabalho?!

Dias depois lia eu no jornal, entre os desastres diários da cidade, a morte de um cobrador da Light, jogado ao chão de um carro superlotado.

Seria êle o coltado do pequeno cobrador daquele bonde da Lapa, com a sua cara suada e a perna atirada no ar na mortal acrobacia da sua profissão?...

E senti os olhos, mau grado meu, se encherem de água.





AUSENCIA

Laura e Marta

LAURA (lendo). — Escuta: o poeta Verlaine já sabia e dizia que "o inferno é a ausência."

MARTA (olhando-a, com pena). — Não podes esquecer Edmundo?

LAURA — Não. A's vezes, quando saio com as crianças, falamos, rimos, e dançamos bastante, a ponto de voltar esgotada, parece-me possuir o esquecimento e alegro-me docemente. Efêmero instante de tréguas! Logo, ao sentir-me só e em silêncio, tenho a impressão de que se abrem as portas cerradas de minha alma e a imagem de Edmundo fixa-se diante de mim.

MARTA (comovida) — É lamentável que seja tão impossível esquecer, quando isso é necessário. Verlaine dirá que a ausência é o inferno, mas outros dizem que "longe da vista, longe do coração!..."

LAURA. — Isso poderá ser verdade quando existe no coração o propósito de esquecer e se aproveita a ausência para o conseguir. Trata-se, porém, então, de esquecer-se mais um remorso do que um amor, porque quando esse amor foi a mais bela realidade que nos poderia a vida conceder, sua ausência é, mesmo, um inferno.

MARTA. — Mas pensa na traição final, que deveria ter-te inspi-

rado abominação ou desprezo.

LAURA. — Não, porque Edmundo casou inesperadamente com outra mulher sem que jamais eu me advertisse da sua mudança ou frieza e, na ausência, eu o vejo sempre como o conheci durante esses anos em que vivemos espiritualmente como um só. Isso foi tão belo, tão ideal, que nenhuma atitude ou ato posterior pode macular sua recordação.

MARTA. — Não compreendo o que se possa fazer com uma linda recordação já morta.

LAURA. — Oh!, muito! Para mim, isso dirige minha vida a maneira de uma religião! Não posso duvidar, descrer do bem e da beleza quando os senti e gozei por tanto tempo. Teve-os, possuí-os, foram meus, e deixaram-me purificada de tal forma que não posso transgredir com embustes medíocres ou a própria miséria moral escondida em muitas relações sentimentais.

MARTA. — Mas é absurdo sacrificar-se a vida na adoração de uma recordação estéril.

LAURA. — Mais absurdo seria impedir-me de animá-la, quando todos os meus pensamentos se agitam dentro dessa recordação. E' preciso sofrer quando chega a hora,

não importando que a dor se prolongue, porque querer suprimi-la pela força é aprofundá-la ainda mais.

MARTA. — No entanto é preciso que tentes alguma coisa. E' preciso tomar uma decisão.

LAURA. — Sim; resignar-me. Nada é eterno e o tempo cicatriza todas as feridas. O esquecimento virá sozinho, trazido pela providência ou pelo acaso que sempre nos encontramos desprevenidos...

MARTA. — No entanto...

LAURA. — Conheces o método freudiano? Os enfermos psíquicos sob o trabalho de uma preocupação reprimida trazem-na de modo tão vivo no subconsciente a ponto de apresentar sintomas patológicos e o psicopata aplica, em tais casos, o processo de trazer à luz da consciência esses complexos reprimidos para lhes dar expansão e desafogar o espírito. Assim eu dominarei o mal de ausência pensando em Edmundo, até que sua lembrança não me cause dor, e estarei, então, mais acessível à felicidade...

MARTA. — Isso poderá custar muito tempo...

LAURA. — Talvez não. E até já me parece que o simples fato de conversar contigo a respeito dele já me põe sorridente. Com o tempo sua imagem se esfumará e desaparecerá como os sonhos das quinze anos.

MARTA. — Então passamos a falar dele todos os dias.

LAURA. — E logo a recordação perderá todo o seu fascínio encantado.

MARTA. — E, quando o esqueceres...

LAURA. — Com que encheréi minha vida?

MARTA. — Com outro amor...

LAURA. — Desconfio que não mais serei capaz de voltar a amar.

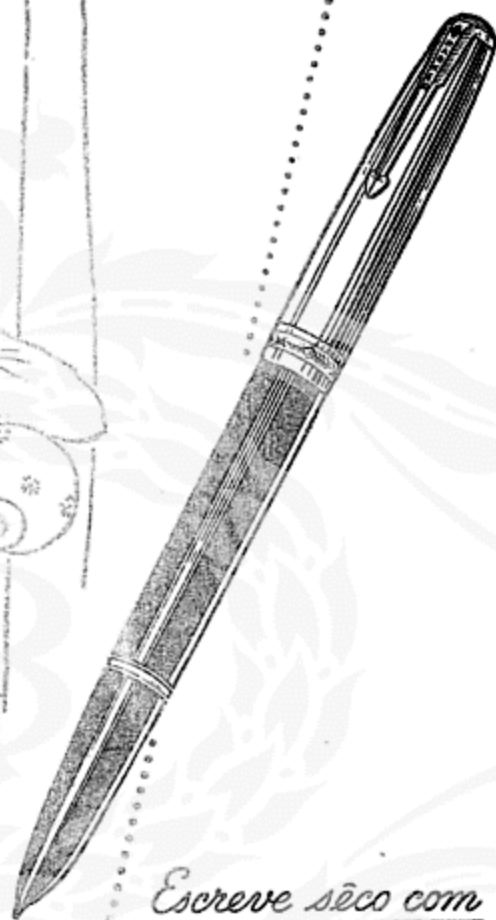
MARTA. — E' questão de oportunidade e então não será necessário que te implorem amor: quando menos esperares estarás de novo enamorada.

LAURA (sorrindo). — Tua segurança contagia-me e já estou a desejar que assim seja.

SARA POGLI

Magnética...

a atração de uma Parker "51"



É possível que o sr. também esteja sob a fascinação da caneta "mais desejada" em todo o mundo, a Parker "51" — um instrumento de precisão.

Adapta-se confortavelmente aos seus dedos. Ao tocar a ponta protegida no papel, ela entra em marcha imediata e instantaneamente. A ponta de osmirídio, suave como a sêda, desliza sobre a página...

E suas palavras secam à medida que tomam forma! Porque só a "51" pode usar a tinta de secagem mais rápida que existe no mundo — a Parker "51". Isto, é claro, não é um objeto comum de produção em massa. Lamentavelmente, esta caneta anda escassa no mercado, mas talvez seu fornecedor tenha recebido um novo estoque. Procure-o ainda hoje.

Escreve seco com

tinta líquida!

Parker "51"

Preços: Cr\$ 375,00 e 450,00 em
todas as boas casas do ramo.

♦ **GARANTIA VITALÍCIA** — O Losango Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por toda a vida desta, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., Rua L. de Março, 9-1.º, Rio de Janeiro.
J. W. T.



- ★ COLONIA Cr.\$ 50,00
em lindo estojo
para presente Cr.\$ 75,00
- ★ PÓ DE TOILETE Cr.\$ 35,00
- ★ SABONETE um Cr.\$ 15,00

CHALMERS PERFUMES DO BRASIL S/A

Rua Tavares Ferreira, 13 — Rio de Janeiro

CP-2

Record Propaganda



Vestido de lã quadriculada bege e verde-médio com partes em rendas. Peitilho e gola de seda branca. —
Modelo para execução em jersey de lã rosa-antigo.

PISTOLÁRIO MATERNO

RUTH MELO BITTENCOURT RIOS



MINHA amiga:

Na vida da criança dos nossos dias encontramos o reflexo do movimento vertiginoso, da inquietação, do barulho e das horas apressadas que vivemos. O menino de hoje, que pensa no futebol, nas proezas de qualquer herói de cinema, no ronco dos aviões, nos artistas de rádio, não poderá ter, no fim de um dia atropelado de viagens de ônibus, de ruídos e perigos de toda ordem, o sono tranquilo indispensável à saúde infantil.

Por isso mesmo, cumpre à mãe, suprema defensora do bem-estar da criança, zelar pelo sono do filho pequeno, acompanhando-o com os seus desvelos insubstituíveis com a ternura das suas atitudes, para que seja ele sereno e doce como o sono dos anjos.

A vida ao ar livre, com banhos de sol, exercícios físicos, etc., deve ser dosada para não cansar e excitar demasiado a criança, o que iria influir sensivelmente no sono da mesma.

A preocupação dos jogos, das fitas de cinema, dos heróis, etc., torna as crianças excessivamente nervosas, e isto traz, para as mães, uma série de aborrecimentos que elas facilmente poderão evitar aplicando os remédios mais indicados.

Dormem mal os garotos de hoje? Sofrem insônias de adultos que não passam bem? Remexem-se na cama com o desassossego de quem não encontra uma posição conveniente para descansar?

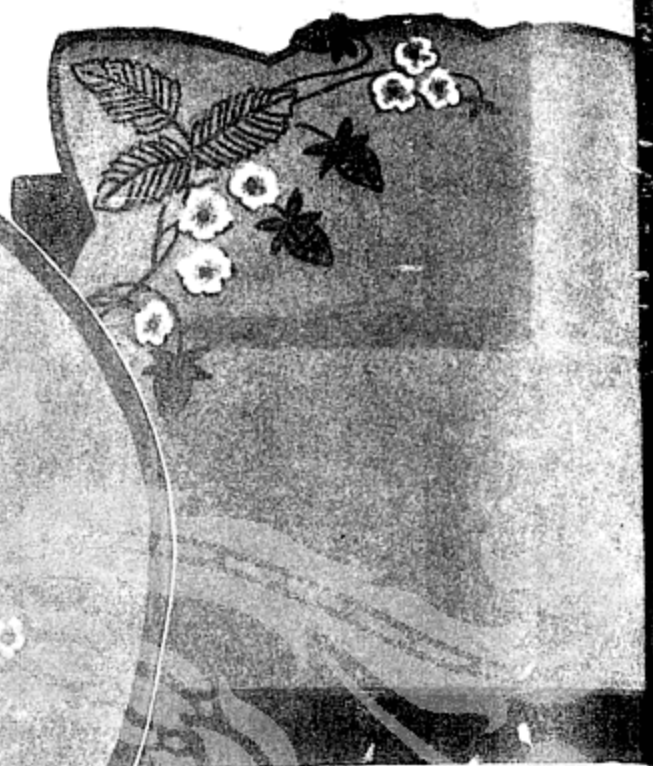
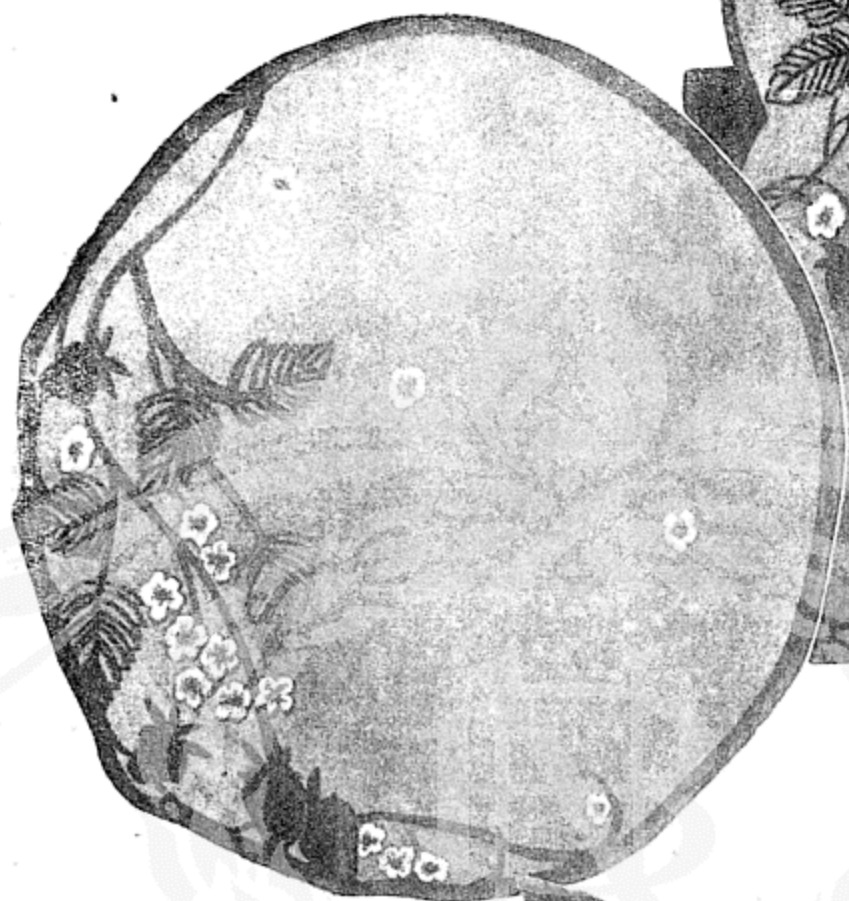
Mas se viveram um dia de atribulações, de cansaços, de desesperos mal reprimidos! Se a criança teve um dia de adulto há-de, ne-

cessariamente, dormir como adulto. E na manhã seguinte levanta-se mal humorada, exausta, nervosa, com inapetência, sem a alegria própria da idade. A mãe, em geral, não se alarma com tais sintomas, porque ignora a verdadeira origem dos mesmos. E esta precisa ser conhecida, para que o remédio infalível venha dar um fim a essas angústias infantis. O remédio que toda mãe sabe encontrar e sabe aplicar. Uma canção embalsadora ou um conto de fadas...

Não se esqueça, minha amiga, de que seu filho não cresceu para você, e continua, aos nove anos, a precisar do mesmo carinho que você lhe dispensava quando ele ainda estava no berço, sob seus cuidados e sob a sua ternura maternal. Embalsado pela sua voz de mãe, ele dormirá mais sossegado, com a mente livre de pensamentos tumultuosos, e assim acordará feliz, mais jovial, tendo nos lábios o sorriso próprio da idade.

Com a simpatia de sempre.





Jôgo para
refrescos



NESTE jogo para refrescos o motivo principal do bordado consiste em flôres e frutas de morango, feitas em tecido relativamente espesso, de cor azul forte e de preferência com linha de 3 fios.

São eles: um pano redondo para centro de mesa, outros pequenos para os copos e guardanapos.

No pano para o centro de mesa o bordado é feito só de um lado. Nas flôres a tonalidade das linhas é rosa pálido e o miolo em amarelo vivo. Os morangos são bordados em tom roxo avermelhado e as pequenas folhas feitas num verde pálido; as flôres são confeccionadas em ponto "cheio" assim como os morangos e as folhas. Os galhos se prolongam por toda a volta do pano e são bordados em "fresonê". Depois de pronto o bordado poderá, então, ser reportado cuidadosamente. Os pequenos panos para os copos são trabalhados da mesma maneira que o pano grande, sendo que o bordado fica isolado, quasi no centro. Nos guardanapos, o desenho se encontra em um dos ângulos bordando-se, também, igual aos outros.



O conto humorístico



A carteira

De HENRI LAVEDAN

O senhor Cerveau caminhava apressadamente pela rua. Ao sair de seu escritório, uns amigos o detiveram, levando-o ao café. E como se fez um pouco tarde, desejava ele chegar quanto antes a sua casa, onde a esposa estaria esperando-o já com impaciência. Ao chegar diante da porta de sua casa, ouviu que num relógio batia sete e meia. Que cena ia fazer sua mulher! No entanto, quando ele lhe contasse o que acabava de suceder-lhe, ela, sem dúvida, esquecerá suas reprovações. Efetivamente, quando abriu a porta, o senhor Cerveau tropeçou quasi na sua mulher, que lhe disse, mal-humorada:

— Achas direito chegar a esta hora, fazendo-me temer as mil coisas que podem suceder a um homem, na rua?

— Ah, querida! — respondeu-lhe este, meio sufocado. — Quando souberes o que acaba de acontecer-me, verás que tua impaciência não é nada em comparação com isso.

— Que? Que se passou? — perguntou ela, cheia de curiosidade, esquecendo completamente seu aborrecimento.

— Vem, vem cá, que te contarei tudo.

Entraram os dois em um quarto vizinho. E, depois de fechar a porta, Cerveau se pôs a rir com um risinho nervoso.

— Mas fala de uma vez! — disse ela, impaciente. — Que ocorreu?

— Vamos ver se adivinhas — disse ele, sorrindo sempre.

— Mas, homem, como queres que eu adivinhe?

— É verdade; ninguém poderia adivinhá-lo. Olha, olha o que encontrei.

E, ao mesmo tempo, Cerveau tirou do bolso de seu paletó uma carteira de regulares dimensões, como essas que usam os empregados no comércio.

— É uma carteira! — observou ela, um tanto emocionada.

— Sim, uma carteira. Mas olha o que há dentro dela.

A senhora Cerveau olhou para o interior da carteira, mas não compreendeu.

— Não sabes, então? São valores estrangeiros.

— E onde a encontraste?

— Na rua; ao vir para casa.

— Alguém deve tê-la perdido.

— Sim. Sobre isso não há dúvida.

— Olha — disse ela, depois de pensar um momento: — se queres, depois do jantar, a levaremos à delegacia.

— Mas é claro! — respondeu ele, com impaciência. — Acho que não pensarás que eu queira guardá-la comigo.

O casal dirigiu-se à sala de jantar, para a refeição. Nesse momento souu a campainha, e Cer-

veau saiu, emocionado, para ver quem era. Voltou acompanhado por um homem. E disse:

— Olha, mulher. Causalmente, aqui está Morin, que nos dirá o que há dentro da carteira.

Morin era um amigo de Cerveau, empregado na Bolsa. Cerveau contou-lhe a história da carteira, e depois lhe mostrou.

— Oh! — exclamou Morin. — São títulos da Rússia e das estradas de ferro da Áustria. Aqui há uma fortuna de quarenta mil francos. Ah se eu estivesse em teu lugar!

O casal Cerveau sentiu-se tentado de seguir o conselho de Morin guardando os títulos. Mas o poder de sua honestidade foi maior. Assim, terminado o jantar, marido e mulher foram entregar a carteira na delegacia policial mais próxima.

Passou o tempo, e já quasi haviam esquecido a carteira, quando, um dia, oito meses depois, Cerveau entrou excitadíssimo em casa.

— Que tens? — perguntou a mulher.

— Nada! Sabes? Acabo de saber que se, decorrido um ano, ninguém reclamar a carteira, esta será, legalmente, nossa. Imagina! Quarenta mil francos! Passei pela delegacia, e a carteira ainda estava ali.

Desde esse dia, a vida do casal Cerveau mudou materialmente. Ambos, antes tão tranquilos, viviam, agora, nervosamente. Naturalmente, ao chegar de seu trabalho, Cerveau perguntava, favoravelmente, à mulher:

— Reclamaram-na?

E a resposta negativa da esposa, ele acrescentava:

— Contanto que apareça o dono, agora que falta tão pouco...

Não dormiam à noite fazendo projetos. Comprariam uma casinha de campo, e ele deixaria de trabalhar para dedicar-se a um jardim. Depois, começavam a reclamar que, no último momento, se apresentasse o dono da carteira; e então, com lágrimas nos olhos, exclamavam:

— Nosso pobre dinheiro!

Por fim, faltava apenas uma semana para completar o prazo. Nunca ninguém passou sete dias mais atormentados que o casal Cerveau. Os dois iam constantemente à delegacia, e o comissário mandava já para todos os diabos a maldada carteira, que era para ele um pesadelo.

E chegou o último dia. Já Cerveau havia comprado com suas economias uma casinha no subúrbio, certo de ser o dono dos quarenta mil francos da carteira.

(Conclue na página 83)

Até o Genio!

Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um mártírio!

Para tratar estes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use *Regulador Gesteira*.

Regulador Gesteira é o tratamento indicado.

REGULADOR GESTEIRA é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovarios, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo peso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

DURANTE a restauração da Basílica de São Pedro em Roma, recentemente efetuada, fizeram-se algumas descobertas interessantes. Entre outras coisas, abriu-se, pela primeira vez depois do seu sepultamento, há 225 anos, o túmulo da tão famosa e discutida Rainha Cristina da Suécia.

O filme e os livros da história têm dado a impressão de que Cristina era uma rainha esplêndida e altiva, e as fotografias tiradas na cobertura do ataúde, confirmam esta idéia. A Rainha estava ataviada com a coroa e manto e tinha ao seu lado um cetro. Seu rosto estava coberto por uma fina máscara de prata e os traços fisionômicos, assombrosamente bem conservados, não apresentavam modificação alguma visível. Seu nariz era de forma aquilina aristocrática e sua boca possuía uma expressão de desafio.

O interesse por esta rainha tem sido considerável em todos os tempos. Há alguns anos, Greta Garbo foi protagonista de uma película norte-americana sobre a sua real compatriota, fazendo uma vívida interpretação da vida variada e

ABERTO EM ROMA O ATAÚDE DA RAINHA CRISTINA DA SUÉCIA, MORTA HA' 225 ANOS



rica em episódios românticos da soberana. Jovens nobres disputaram seus favores, e as relações da Rainha Cristina com seus conselheiros e com os embaixadores estrangeiros nem sempre eram, exclusivamente, pelos seus talentos políticos. Possuía muitas qualidades que constituem a verdadeira grandeza. Tinha admirável disposição, paixões violentas e um ardente entusiasmo pelo grande e pelo belo; nos museus suecos conservam-se muitas provas de admiração, tributadas a Cristina por Príncipes e Reis.

Como foi que, Cristina tendo sido Rainha da Suécia, viveu e faleceu tão longe de seu país na-

tal? Em vista de suas simpatias pelo catolicismo, viu-se obrigada a abdicar, abandonando a Suécia em 1654. Durante alguns anos, viajou pela Europa e figurou entre as celebridades nas Cortes estrangeiras. Depois, estabeleceu residência em Roma, onde viveu como rainha de mundo erudito, fundando uma academia de literatura e adquirindo magníficas coleções de livros e objetos de arte. Gozava de grande respeito nos países papistas, como devota católica e, quando morreu, na idade de 63 anos, foi sepultada com imponente solenidade na Basílica de São Pedro em Roma.

A recente abertura do ataúde da Rainha Cristina foi de grande valor e interesse para a investigação iconográfica. O Museu Nacional de Belas Artes do Vaticano possui muitos retratos e esculturas da Rainha Cristina; mas, comparados entre si, são contraditórios quanto aos detalhes da fisionomia da Rainha. Agora se verifica, que, um busto de Cristina, atribuído ao escultor italiano Bernini, apresenta uma notável semelhança com as fotografias recentemente tiradas em Roma.



PANAM — Casa de Amigos

CONSELHOS... *para a sua Beleza*

O Leite de Beleza Bourbon protege a cutis contra as queimaduras do sol, embeleza-a, constituindo, a mais, ótimo fixador do pó-de-arroz. A ação detergente é imediata, livrando a pele de suas impurezas e removendo a "maquillage". Após as primeiras aplicações, suas propriedades tornam-se maiores seus encantos pela suavidade e frescor da pele. Útil a qualquer epiderme por ser um produto escrupulosamente ideado e manipulado à luz da Ciência Moderna.

Leite de beleza
BOURBON

PERFUMARIA SAN-DAR
9, Duque de Caxias, 531
São Paulo

Tenha em seu
toalheiro
Leite de
Beleza Bourbon

À venda nas
perfumarias,
farmácias e
drogarias.



Uma carícia perfumada!

De inebriante perfume e suave como
uma carícia, o pó de arroz Lady dá
maior beleza aos mais lindos rostos...
Sua aderência perfeita o mantém sobre
a cutis durante longo tempo. Por isso
o pó de arroz Lady é o mais usado e
preferido no Brasil, há mais de trinta anos.



PÓ DE ARROZ

Nas cores:

- * Branco
- * Rosa
- * Raquel
- * Ocre-claro
- * Ocre-escuro

Lady

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!

A VENDA EM TODO O BRASIL

P. FERRAZ



Inesistível
será a sua culpa, se a sra.
usar VAN ESS porque esses pós
e "rouges" - atomizados - dão à
pele uma suavidade de pétalas, frescor
de orvalho, fragância de flores...

VAN ESS embeleza.... convida.... enfeitiça...

pó de arroz e "rouge"



McC



"atomizados"

★ Use também o batom VAN ESS, em diversas tonalidades de moda e a base
do "creme veludo", que suaviza, protege e embelaza os lábios.

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Funciona até as 7 horas da noite

ALFANDEGA, 50

DR. E. ZARATTINI

CLÍNICA MÉDICA - MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Consultório: — RUA OUVIDOR, 183 - 1.º andar — Salas 15/17

DIARIAMENTE: 13 às 16 horas — Tel. 23-0455

RESIDÊNCIA — Tel. 25-8321

Livros novos

"MÉDICOS DO ESPÍRITO" — O
ROMANCE DA PSIQUIATRIA

"Médicos do Espírito", de Marie Beynon Ray, é um livro curioso, tem todas as qualidades de uma obra de divulgação científica e não lhe faltam elementos que fazem uma boa novela.

A singular aventura da ciência dentro do cérebro humano, as suas modestas conquistas, suas desenganos e surpresas, é aqui narrada com clareza. Mas este livro não tem apenas um caráter histórico ou simplesmente novelístico, apresenta conclusões dignas de serem meditadas.

A tradição brasileira de "Médicos do Espírito", feita diretamente do original norte-americano (Doctors of the Mind) e excepcionalmente bem cuidada, é da autoria de Juvenal Jacinto, o condecorado tradutor de "O Jovem Suss", de Lion Feuchtwanger, e "Dr. Arrowsmith", de Sinclair Lewis.

O volume foi editado pela Livraria do Globo, de Porto Alegre.

"O FIO DA NAVALHA", MAIS
UM ROMANCE DE SOMERSET
MAUGHAM

Em "O Fio da Navalha", de W. Somerset Maugham, temos a história de um homem à procura da fé, e neste homem (Laurie Darrell), uma das mais profundas e atraentes personagens da obra somersetiana.

Este romance, que encerra a vida de múltiplos personagens, decorre em Paris, na Rússia e no Extremo Oriente, cenário de muitas das grandes narrativas de Somerset Maugham. E aqui se nos depara, acima do que é curioso ou simplesmente interessante, a história de um homem que consegue a absoluta purificação da alma e uma fé inexpugnável que lhe dá poder sobre o mundo material. Sendo um registro da jornada do espírito humano, este livro figura ao lado de "Servidão Humana" como um dos grandes romances ingleses do nosso tempo.

"O Fio da Navalha" é uma edição da Livraria do Globo, de Porto Alegre, aparecendo na "Coleção Nobel".

[EIAM os romances de "FON-FON", que se encontram à venda na Companhia Editora Fon-Fon e "Seleta", à rua da Assembleia, 62



SEU ESPELHO NÃO DESCUBRE O

"Inimigo Invisível"



Você tem um "inimigo invisível". Quase todos nós o temos: a acidez bucal de origem bacteriana que, não sendo neutralizada, pode causar a cárie dos dentes.

A limpeza comum dos dentes não elimina toda a acidez bucal de origem bacteriana. Para isso, você necessita do dentífrico adequado. O Creme Dental Squibb é esse dentífrico adequado, pois contém Leite de Magnésia Squibb — ingrediente especialmente destinado a combater e neutralizar a acidez bucal.

Seu dentista é a maior autoridade para julgar um dentífrico. Consulte-o sobre as qualidades do

**COMBATA O SEU
"INIMIGO INVISÍVEL"
ASSIM:**

- 1) Escove os dentes com Creme Dental Squibb, pelo menos duas vezes por dia. Isso garante uma limpeza eficiente e segura.
- 2) Depois, antes de enxaguar a boca, espalhe o Creme Dental Squibb, fazendo-o atingir todos os dentes. Isso proporciona-lhe o benefício completo da ação neutralizadora do Leite de Magnésia Squibb — combatendo assim seu "inimigo invisível" — a perniciosa acidez bucal de origem bacteriana. Além disso, você sentirá que o Creme Dental Squibb deixa na boca uma agradável sensação de limpeza e frescor.



**CREME DENTAL
SQUIBB**

L.001

Escove suas pestanas

O *maquilage* faz, na mulher moderna, verdadeiros milagres. O *rouge* dá um colorido suave ao rosto e o "make-up" esconde as pequenas imperfeições da pele. Hoje em dia, toda mulher deve estudar detalhadamente o formato de seu rosto, o colorido da pele e a tonalidade dos cabelos e aplicar o *maquilage* sempre de acordo com o "tipo" que tiver.

Na parte referente aos olhos, porém, deve ser mais cuidadosa.



ANTES de usar qualquer cosmético nos olhos, escove as pestanas, afim-de limpá-las e separá-las bem.

O *maquilage* deve ser aplicado depois de terem sido as pestanas bem escovadas e separadas e o colorido suavemente pintado, afim-de não ficar artificial a fisionomia feminina.

A leitora, seguindo estes conselhos, obterá um resultado perfeito e realmente encantador.

Notícia dos Estúdios

BOB Hope teve uma conferência com Henry Ginsberg e Sol G. Siegel, produtores de seu próximo filme, "Monsieur Beaucaire", cujo argumento é adaptado de um clássico de Booth Tarkington.

Ficou decidido que os trabalhos de filmagem serão iniciados na última semana do mês corrente, ou seja depois que Bob terminar o "torneio relâmpago" de "golf", que ele está disputando com Bing Crosby, em benefício de um hospital de Los Angeles.



Regina

A RAINHA DAS ÁGUAS DE COLÔNIA!

À VENDA EM TODO O BRASIL

RF

67

FON-FON

15-12-945

HOJE SÃO-LUIZ

FONES 25.7679 + 25.7459



"O CORSARIO NEGRO"
com
Pedro ARMENDARIZ
JUNE * MA LUISA
MARLOWE Z E A
IMP. PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
NOTÍCIAS DA SEMANA 45X52



Rádio- Notas



ALCIDES GHERARDI é um dos cantores populares de mais cartaz no grande elenco da Rádio Globo.

— Homero Bruce, locutor-chefe da Rádio Vera Cruz, comemorou a 3 do corrente seu 7º aniversário de atividades ao microfone da PRE-2, apresentando o já tradicional desfile intitulado "Uma vez ao ano..."

Muraro, uma das principais figuras do "cast" mayrinkiano, lançou na PRA-9, com a colaboração literária de Otávio Augusto Varrapré, o interessante programa "Instantâneos Musicais".

— "Crítica Musical", sob a competente direção da professora Magdala da Gama Oliveira, é uma audição de alta classe da vitoriosa Rádio Globo. Ai está um programa que recomendamos, com prazer, aos amantes da verdadeira música.

— "Amigos do Jazz", sob a direção do festejado "crooner" Nilo Sérgio, é um dos mais bem organizados programas de gravações norte-americanas com que conta o rádio carioca. Uma atração da Nacional.

— Aurélio Andrade tem sido felicíssimo na sua temporada ao microfone da famosa B. B. C. de Londres. E' um locutor que honra o Brasil.

— Procedente de Pernambuco, estreou na Rádio Mayrink Veiga a dupla Irmãs Avany, que interpreta esplêndidos números da nossa música popular.

— A Rádio Tupi já alcançou a impressionante renda mensal de 1.500 contos! Páreo duro com a Nacional...

— Almirante continua sua vitoriosa temporada na Rádio Tupi de São Paulo, dirigida pela competência do velho Derrival Costalima. Dentro de um mês, "a mais alta patente do rádio" estará de novo na Cidade Maravilhosa...

— E as cantigas carnavalescas já estão disputando as preferências do público ouvinte... Este ano, sim, o povo brasileiro festejará o seu maior carnaval de todos os tempos. Vale política e tudo mais, salvo melhor juízo... De qualquer forma, ficará provado, mais uma vez, que o Brasil é, de fato, o país do carnaval.

SE'RGIO HETTOR.



ANSELMO DOMINGOS marcou sua estréia como novelista com um sucesso notável: "A Vida de Santa Teresinha", que foi irradiada pela Tamboio.

ADAGIOS

Sou feliz, meu coração,
mas do amor eu tenho medo...
— "A faca que corta o pão,
às vezes nos corta o dedo..."

Em beijar fui apressado...
Quem é tolo não se queixe.
— "O pescador atado,
quase sempre perde o peixe..."

"Quem quer fogo, busque a lenha."
— Se deseja o meu perdão,
bucá-lo aqui você venha,
pois aí eu não vou não...

"Quando está seca a nascente,
dá-se à água mais valor..."
— Só agora você sente
saudades do meu amor!...

LUIZ OCTAVIO.



ILONA MASSEY
Encantadora Estrela do Telenovela,
"Considero ARRID o desodorante por excelência e o recomendo com o maior entusiasmo".

NOVO
Creme Desodorante
que evita manchas
e odor nas axilas

1. Não irrita a pele.
2. Não estraga os mais finos vestidos.
3. Evita as manchas desagradáveis, nas mangas e nas costas dos vestidos.
4. Seu efeito é duradouro. Evita o cheiro do suor. Tem um delicado perfume.
5. Tem a fina consistência de um creme de beleza. É branquíssimo, sem gordura, não mancha e desaparece instantaneamente.

Use ARRID com regularidade.
Preços: Cr\$ 4,80 e Cr\$ 9,50

ARRID

O DESODORANTE QUE MAIS SE VENDE.

No trabalho e no esporte



ETERNA
AUTOMÁTICO

MAIS PRÁTICO
MAIS RESISTENTE
MAIOR PRECISÃO

*Tudo o que se pode
desejar de um relógio:*



- * CORDA AUTOMÁTICA
- * CAIXA IMPERMEÁVEL
- * ANTIMAGNÉTICO
- * AMORTECEDOR DE CHOQUES



★ **ETERNA**
O RELÓGIO DE PRECISÃO PROTEGIDA

REVENDEDORES

Rio: Casa Masson e Meister & Cia.
São Paulo: Casa Oinegue Porto Alegre: Casa Masson
e nas melhores joalherias das principais cidades do Brasil

RAUL LÉLLIS

CLINICA GERAL — MOLÉSTIAS
DA NUTRIÇÃO

MÉDICO

Diariamente das 8 às 11 horas

Consultório: RUA ALCINDO GUANABARA 17 - 6º andar - Sala 610

(Edifício Regina) — Rio de Janeiro

Telefones: 42-1165 - 42-8002

Seleção de Paulo Coelho Netto

VALDOMIRO SILVEIRA já figurou nesta coletânea, a 1ª de setembro último, com o conto VALENTIA, que, como o de hoje, colhemos do livro "Os caboclos".

JÁ estava posta a mesa da merenda. Ia chegando a hora da missa do galo; todos os filhos e filhas haviam chegado, menos a Doninha. E o velho não teve mão em si, que não dissesse:

— Também a gente nem pode contar direito com aqueles dois: a mó que andam molvando a vida inteira; é um derretimento em demasia que um tem p'ro outro. A gente cuida que tão nalgum trabalho macota, nalguma jurema louca, vá ver: tão conversando bem sossegado...

Tinha razão o velho: dès que a Doninha pôs na cabeça dourada o véu de flores de laranjeira, quisei não botava o pé fóra de casa.

Alguns novidadeiros diziam que aquilo era feito do Valério, que, por muito lhe querer, não a queria andeja nem muito vista: outros murmuravam que era tudo ciúsmagem louca da mocinha clara, que não tinha vontade de saber que o marido ficava só, naquêl mambembe soturno, onde havia umas roxas desencaminhadeiras dos homens casados.

Nem isto, nem aquilo. O Valério e a Doninha não gostavam de separar-se, nem de estar constrangidos, entre estranhos. Bastava-lhes o tempo (e



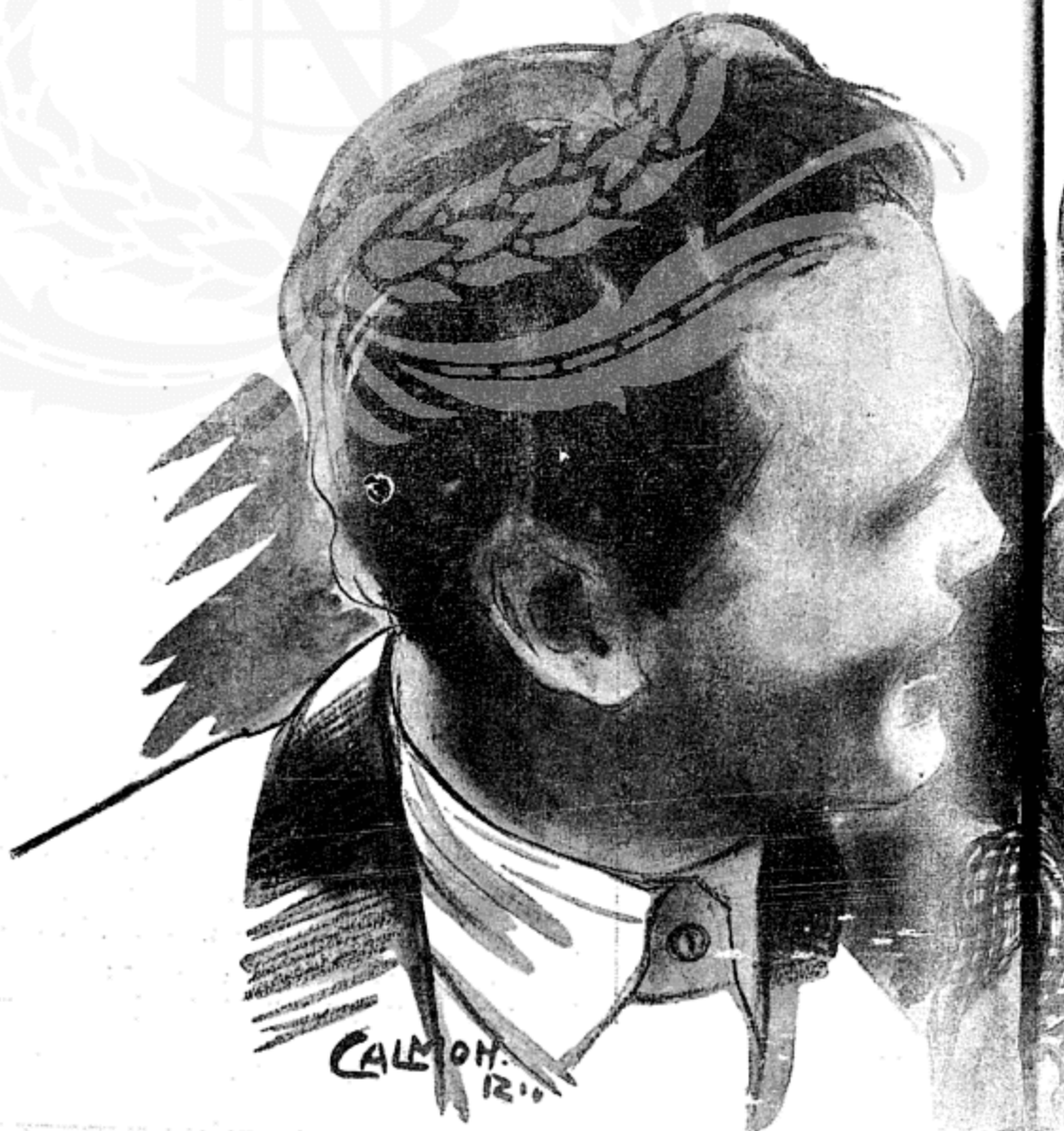
Saudades
VALDOMIRO

grande tempo) em que a sorte os apartou na vida, quando eles (Dens bem o sabe!) haviam nascido um para o outro, e de coração se amavam desde a idade mais tenra. Bem o podia contar, se falasse, aquele jardim cheio de flores, na vila, que viu o primeiro beijo, tão ardente! — que o Valério deu na face da sua querida, numa comoção viva e alegre, sendo ela quasi menina ainda. E a areia dos areiões, que ficava trancada dos dois nomes, ao abrir do dia e ao escurecer da tarde, porque éle, indo campear e voltando, não desejava outro descanso nem maior alegria que estar pensando nela. E as curruiras das capoeiras, que então voavam espantadas, de moita a moita, ouvindo a forte voz que éle soltava ao cantar as modas de amor que lhe fazia.

Apareceram, afinal. E houve, junto á mesa, um enlevo:

— Não é que a minha filha tá cada vez mais sacudida?

— E mais corada!



do Natal

SILVEIRA

— É mais bonita!

— É c'um rico vestido de xadrez d'esses finos!

Tudo era verdade: surgira a Doninha vestida de chita nova, quando as outras irmãs estavam de riscado, muito risonha, muito fresca, muito feliz. O Valério machucava um parelho de brim de algodão trançado, tinha um lenço de ramos atado à cadelinha de morim e quebrara a testa, vitoriosamente, num chapéu c'ôr de leite com café. Também lhe pagaram algum dízimo:

— Muito vale quem pode! E' usar camisa branca e sua bujarda, e seu lenço cheio de histórias, e seu brim das Minas! Isso é que é um gosto!

Mas ele respondia sacudindo os ombros, atirando de si toda a vaidade, num largo meneio de modestia venturosa:

— Qual nada! Petas da vida!

Asentaram-se todos. As pamonhas de queijo ainda lançavam fumos esbranquiçados, e ostentavam, a cada banda das travessas, a irregularidade

e a esquisitice de seus laços verdes. As batatas cozidas, que iam passando para o prato de cada um, mostravam o coração roxo e quente, embora enxuto. Os pires de curau alinhavam-se em duas longas filas, polvilhados de canela moída, anunciando os nomes dos presentes. A cangica de amendoim e leite ressequida no mistério das terrinas fechadas por então. O arroz-doce e o furrundum pareciam esconder-se entre os mais pratos, e as pobres das talhadas, que se viam entre folhagens de bananeira e de pitanga, subiram como por encanto.

A velha contou que tinha alfanjado um vinho de laranja e um licor de baunilha, às carreiras, mal a mal; e que a pinga de craguatá saíra uma coisa por demais, de boa. Para o vinho e o licor houve canecas de louça; mas a pinga, para ser bem aproveitada e emboreada, teve purunguinhas de culetê. E foi preciso, depois, muito doce e café meio amargo por cima, senão tudo aquilo brigava, sendo bebida cada qual mais trepadeira...

O Valério, a par com a Doninha, recordava-lhe:

— ... A noite 'tava uma prata, de crara. Nós rapos juntos, c'a sua mãe, naquela igrejica do arrabal, onde paravam umas freiras, entremos e ajoelhemos. Eu olhava p'ro presépio e p'ra você, e — Deus que me perdõe! — não achava Nossa Senhora mais formosa que você. Rezei, pois não rezei? — mas porém foi só por nós dois e p'ra nós dois, que nunca não achei nada que mais valesse de que isso, numa igreja. Depois, levantemos e saímos, e ainda

(Continua na página 55)



Gracioso modelo para execução
em seda azul pastel. Dois gran-
des babados "godets" superpos-
tos na frente da saia. Botões
cobertos da mesma fazenda.



Os Modelos da Semana



Nº 1

"Deux-pièces" de seda negra, ou
veludo. Saia lisa. Casaco com a
aba drapeada na frente.

TEMPORADA DE Verão



Hotel QUITANDINHA

' DIA 31 GRANDE «REVEILLON» de 1946 | INFORMAÇÕES
FONE 42.6190 - Ramal. 16

Bodas de Prata



O transcurso de uma data íntima, cheia de emoções e de comunicativa alegria, ofereceu grato ensejo ao distinto casal senhor Francisco Olympio de Oliveira e exma. senhora para uma fidalga e festiva recepção nos salões de sua residência à Av. Atlântica 85, realizada a 26 de novembro último. O conhecido e estimado cavalheiro, figura de expressivo relevo no nosso meio industrial e na sociedade carioca, e sua digna esposa comemoravam suas bodas de prata, reunindo em sua confortável residência numerosas pessoas de seu vasto círculo de relações. Pela manhã, na Igreja da Candelária, foi celebrada missa em ação de graças, com grande e seleta assistência. Na primeira fotografia desta página vemos o distinto casal e suas gentis filhas, e nas demais, expressivos flagrantes colhidos durante o ato religioso e por ocasião da recepção.



Sob a grande marquise

BRASIL, quem te viu e quem te vê! Eleições pacatas que lembram carnavais de confetti mais largos em forma de cédulas, ou sabados de Aleluia sem repique de sinos. Quanta alegria, quanta calma! Como o Rio evoluiu! Antigamente, o dia de eleições era um dia de infundir respeito. As mulheres e os homens pacatos deixavam-se ficar em casa com medo das desordens; os carangas percorriam as ruas em carros ou automóveis, dando tiros para o ar e muitas vezes, nos desafetos a-fim-de-que, pelo terror, ninguém ousasse ir contra os seus intentos. As apurações obedeciam a métodos especiais e camaradas, e os eleitos eram sempre os que tinham melhores e mais treinados cabos eleitorais...

Hoje a coisa mudou. As mulheres ombreiam com os homens — presidem, fiscalizam, secretariam seções; falam nas estações de rádio e até nas praças públicas. Candidatam-se ao parlamento e, muitas vezes, pondo-se à esquerda de um zero masculino emprestam-lhe o seu valor tornando-o digno de atenção. Talvez essa intervenção

do belo sexo tenha concorrido para a metamorfose que redundou em alegria pacífica no dia em que cada cidadão foi levar o seu voto Here da uras. Eva já andava cansada de festas de caridade... Era preciso variar... e variou mesmo, seguindo o ritmo dos acontecimentos gerais...

O Jockey suspendeu a corrida de domingo devido as eleições, mas o seu programa de sábado foi dos mais interessantes figurando nele o "Clássico Jockey Club Argentino" que Valipor ganhou mostrando a excelência do cavalo portenho.

O elemento feminino que gosta mesmo de turfe, compareceu disciplinado e firme.

Vimos as sras.: Peizoto de Castro; Arthur Pires; Mathews; Evaristo Alves; Nesi e filhas; Maciel; Esther Porto; Laurinha Moreira da Silva e Cerqueira Lima.

A torcida calorosa na hora da disputa do Clássico Jockey Club

Argentina, foi uma prova de interesse que esse páreo despertou não só aos argentinos que ali estavam como aos brasileiros que se sentiam felizes pela homenagem que podiam prestar ao país irmão que tantas afinidades têm com o nosso.

Mrs. Cobb, a incansável animadora do Instituto Central do Povo — a bela instituição que instrui gratuitamente, os pobres que ali vão em busca das luzes do espírito e dos bons ensinamentos morais — convidava as amigas para as festas de encerramento do ano letivo dessa modelar casa de fazer bem.

Mme. Mayerhofer estava linda no seu "tailleur" de tussor crême com "biais" pretos. Mme. José Lima tinha um gracioso vestido de linho branco com bordados búlgaros. O sr. José Lima fez um palpite que lhe custou com cruzeiros de prejuízo, — já é um erro!...

Corria o último páreo. Todos estavam na expectativa do magno caso do dia seguinte em que se decidiria qual o candidato do povo para a presidência e outros pontos de responsabilidade do governo nacional, e cada um contava as maravilhas do seu candidato.

MISS "N".

"EU TINHA O ROSTO PINTADINHO...."
"COM ANTISARDINA FIQUEI
COM A PELE LIMPA....."

Mamãe disse que devemos recomendar os bons remédios, por isso eu aconselho ANTISARDINA N° 2 para tirar sardas porque é mesmo o melhor creme.

Eu tinha o rosto pintadinho como ovo de pardal e com o uso de ANTISARDINA N° 2 fiquei com a pele limpa e fina como a de um bebê

(Ass) Vilma Ramon Doepfer.



PLENAVIT



...para que ele
viva plenamente!

As vitaminas são os elementos fixadores da nutrição. Por muito bem que uma pessoa se alimente, sem a quantidade necessária de cada vitamina, os alimentos não se fazem, perdendo-se quase totalmente.

Cada cápsula de Plenavit contém:

Vitamina A. 5.000 U. I. Vitamina B-3. 2 mg.
Vitamina D. 500 U. I. Vitamina C. 30 mg.
Vitamina B-1 1 mg. Nicotinamida .10 mg.



NA época do crescimento enquanto o organismo se desenvolve, mais do que nunca necessita de amplo suprimento dos elementos nutritivos essenciais. A criança saudável é viva, corajosa, alegre e travessa. Para manter essa energia é necessário que seu organismo tenha abastecimento fácil de todos os elementos vitais, inclusive vitaminas. Não corra o risco de que falte na alimentação do seu filhinho essa fonte abundante de vida: dê-lhe diariamente uma cápsula de Plenavit! Plenavit produto da indústria norte americana é uma concentração de todas as vitaminas necessárias a cada 24 horas de vida de um organismo.

E seu filhinho será seu orgulho: vivo, alegre, corajoso e travesso!

PLENAVIT

Complemento Alimentar

UM PRODUTO AMERICANO,
a venda em todas as boas farmácias e drogarias do Brasil.

— UMA POR DIA DÁ FORÇA E ALEGRIA

**Experimente
o Novo Secante
oleoso CUTEX de
ação rápida!**



**"QUICK DRY" fixa e seca o esmalte
num piscar d'olhos... Basta aplicá-lo
e, no mesmo instante, poderá
pôr as luvas e sair!**

QUICK DRY — a maior descoberta para a beleza de suas mãos, desde o aparecimento do esmalte líquido de unhas!

Um novo secante que age em poucos momentos — fixa o brilho e o esmalte, num relance! Evita demoras e retoques. Passe "Quick Dry" sobre

o esmalte nas unhas e calce as luvas sem receio.

"Quick Dry" contribui também para manter as unhas imaculadas. Não deixa o esmalte descascar, protege contra arranhões e, ao mesmo tempo, amacia a cutícula.

CHINHA COMITÊ
1945
DEZEMBRO

2

DOMINGO

MEMORANDUM

tem 31 dias

As
Eleições
em
Copacabana!





— EVA FAZ PROPAGANDA, PIXA A CIDADE E CABALA COM SORRISOS









UM VOTO DE LUXO!...
Para quem? a indiscreção
é feminina, não porém em
questões eleitorais!

O QUE HA nas Lojas de

Um presente de Natal
para "ele"

CONJUNTO de escova e caixa de couro de cor natural, muito prático e elegante. Se "ele" viajar ocupará pouco espaço na malinha do avião...

Para ornamentar seu lar

DUAS jarras para flores "Vieux Paris" em azul e ouro. Representam cavalos dos sustentando no dorso os floreiros azul cobalto. Menção de honra com motivos florais de 1888.

Pela sua bela feitura e riqueza de colorido, este conjunto de porcelana francesa dará um toque de bom gosto e distinção à sua sala de estar.

Um bom perfume, o presente
que agrada sempre!

CORDAY apresenta o seu perfume "JET" num elegante estojo de cetim branco. A tampa de veludo preto realça a linha sóbria do vidro.

CIRO prefere a cor vermelha para o sugestivo "DANGER" cujo vidro de linha ultramoderna empresta originalidade ao conjunto. Ambos são criações lançadas por estes perfumistas franceses em New-York, com grande sucesso.

As fotografias que ilustram estas páginas foram tiradas por A. IMPERIAL — INDUSTRIAIS DE JOALHERIA MAXIMINO — SÃO PAULO

DE BONITO OPACABANA!

A beleza do nosso cristal
de rocha

ESTE Buda foi esculpido em cristal de rocha nacional. Aproveitando a irregularidade do bloco, o artista conseguiu uma obra original e de alto valor artístico. Sobre um móvel de madeira escura dará ao ambiente um toque exótico e requintado.

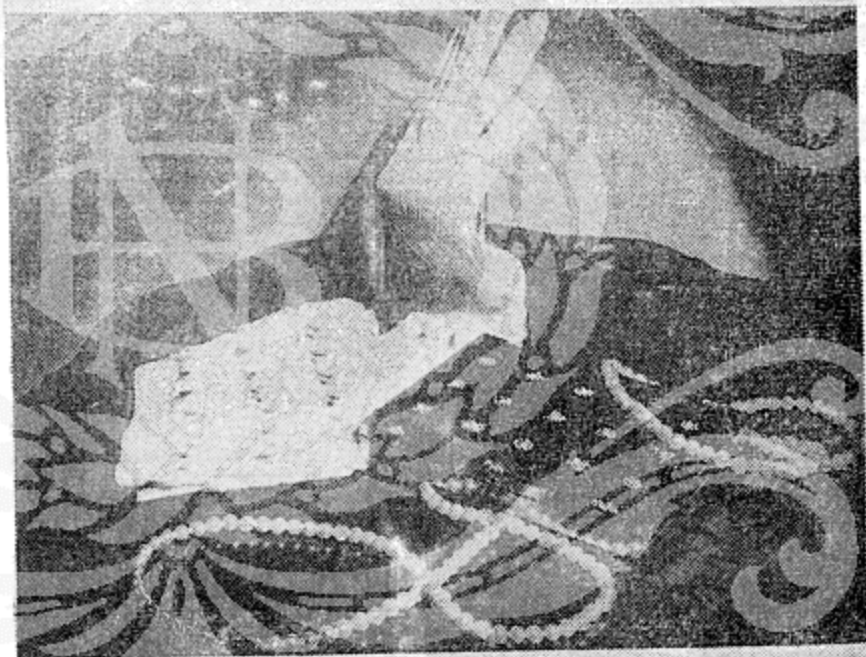
Doas sugestões para as
festas desta temporada

1 elegante "trousse" que apresentamos pode acompanhar qualquer vestido de baile, sem distinção de cor. De metal dourado e esmalte marron, tem a ornamentação delicada motivo de rosas "rococó" em cores variadas.

As luvas compridas são indispensáveis como complemento para trajes de "soirée" — Os grandes costureiros franceses as preferem nas cores cíclame, verde-malva, ou azul — "pervenche" — Este modelo em fino "suede" é enriquecido por um trabalho em recortes formando "ninho de abelha".

Para sua filhinha

A indústria paulista apresenta estas interessantes bonecas inteiramente de pano. Pelo perfeito acabamento podem rivalizar com qualquer artigo estrangeiro no gênero. Inquebráveis, serão um brinquedo durável na mão da criança mais traquina. Imagine a alegria de sua filhinha quando descobrir que ELA meze os olhos e diz "mamãe"...



NOVOS OFICIAIS INTENDENTES DO



A Escola de Intendência do Exército acaba de formar uma nova turma de aspirantes, cuja declaração se realizou com a presença de autoridades militares e famílias dos novos oficiais



EXERCITO



Foi uma cerimônia simples e brilhante, que teve a nota feminina das jovens "madrinhas" sorrindo para a alegria interior de seus "afilhados"...



1) Gantô para barra de lençol
de linho ou de cretone; ponto cheio,
crivo, e ponto inglês.

2.) Desenho para uma leve blusa de verão,
as folhas são trabalhadas em crivo, as
margueiras ao gosto de nossas leitoras.

3) Microgramas

4) Motivos para lençóis.

N. Muelny
Esquema para Tm. Tm.
Rio de Janeiro





PARTE DA FRENTE DA SAIA — (Mod. n. 21) SAIA IGUAL A DO MOD. N. 2, FRENTE E COSTAS — (Mod. n. 11)

PARTE DAS COSTAS DA BLUSA — (Mod. n. 21)

2º BABADO DA FRENTE DA SAIA — (Mod. n. 21)

PARTE DA FRENTE DA BLUSA — (Mod. n. 21)

PARTE DA FRENTE DO BLUSÃO
FRENTE DA MANGA DO BLUSÃO
PABA AJUSTAR — (Mod. n. 11)

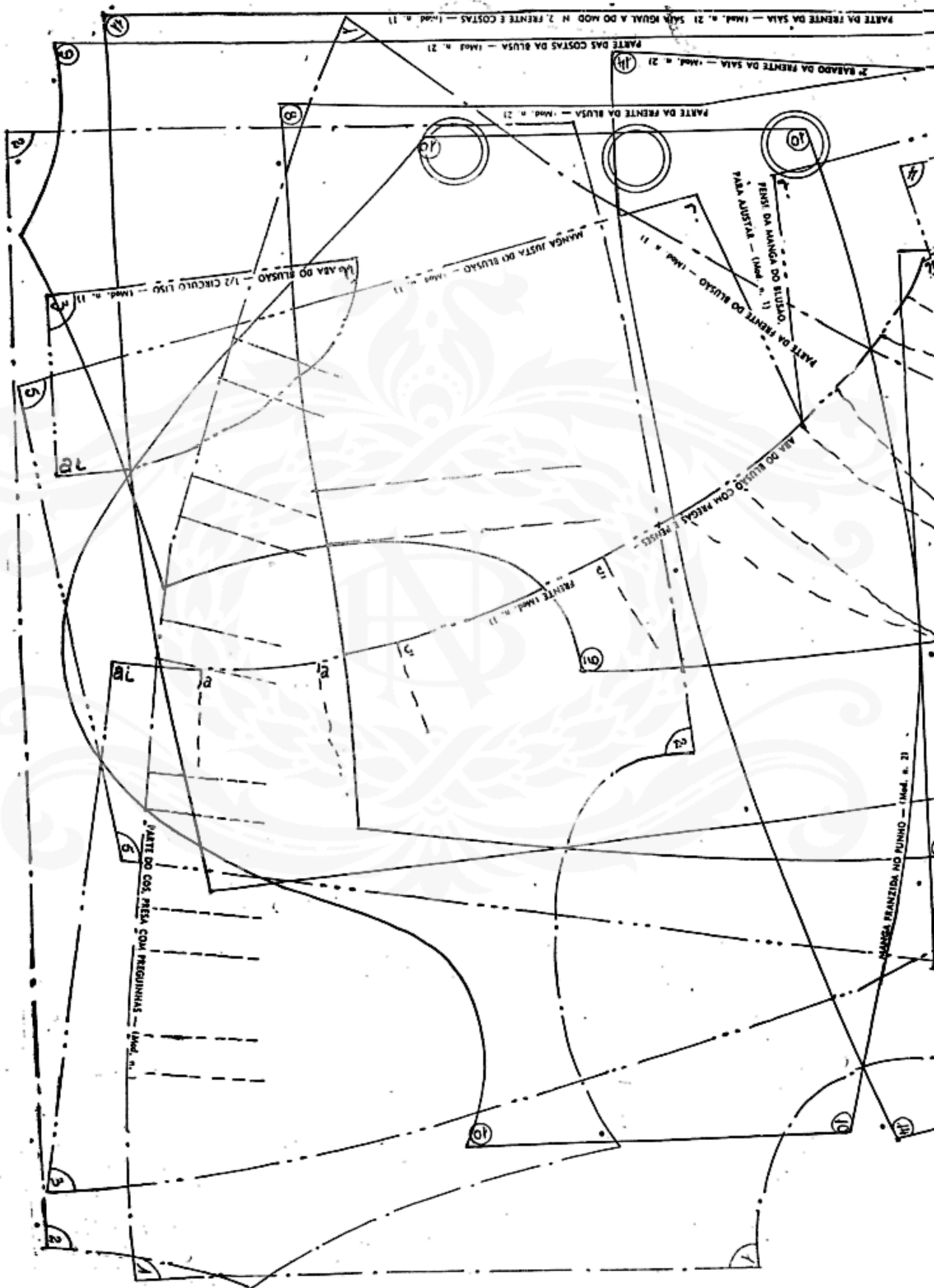
MANGA JUSTA DO BLUSÃO — (Mod. n. 11)

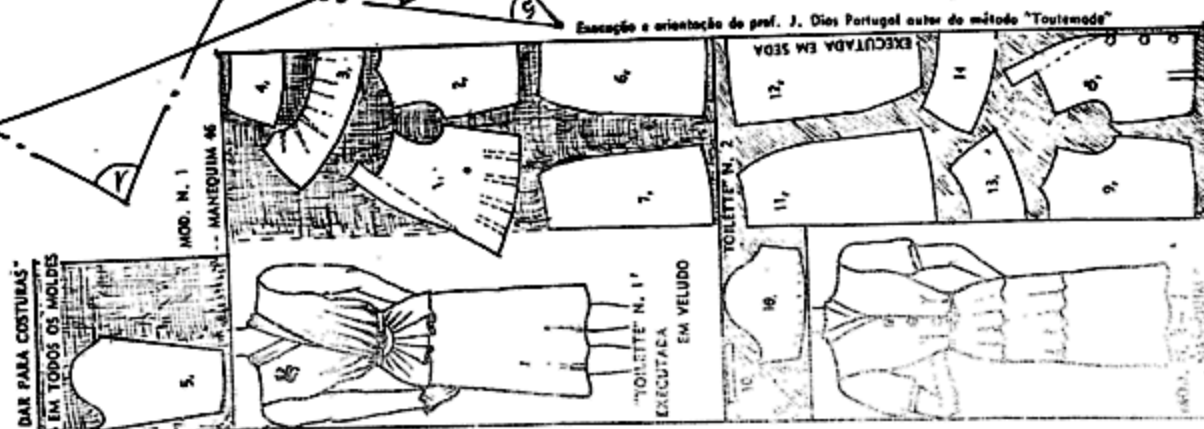
ABA DO BLUSÃO — 1/2 CIRCULO LISO — (Mod. n. 11)

FRENTE (Mod. n. 11)

PARTE DO COT. PLEIA COM PREGUINHAS — (Mod. n. 1)

MANGA FRANZIDA NO PUNHO — (Mod. n. 21)





PÓ DE ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

FINO, ADERENTE
E INVISÍVEL

A VENDA EM TODA A PARTE



QUANDO FALA A SCIENCIA

Cumpra o vovô-lhe é advertência.
A pelle flácida, sem viço, e co-
meço de velhice precoce. O uso
do Creme Rugól, em massagens
diárias, fortalece os tecidos e
enigora a epiderme, porque
Rugól se infiltra até as camadas
sub-cutâneas, agindo como re-
vitalizador. Com Rugól a pelle
se conserva sadia, sem cravos,
espinhas, manchas e rugas.

Creme
RUGÓL

ALVIM & FREITAS, LTDA. S. PAULO

DAME FRANÇAISE

ENSEIGNE SON IDIOME AVEC
METHODE FACILE ET
RAPIDE

PRIX MODERES

Telefone: 47-3759



CINEMA MEXICANO — "O Corsário Negro", a última realiza- ção cinematográfica de Chano Urueta.

diretor mexicano ainda desconhecido no Brasil, é um exemplo do poder
de evocação. Esse filme, baseado na conhecida novela de Emilio Sal-
gari, é o primeiro em seu gênero que se realiza no México, e que poderá
ser igualado mas nunca superado por outros de outros países. Os epi-
sódios de guerra em terra e mar se misturam com as intrigas do amor;
ao lado da brutalidade desencadeada surgem cenas de ternura esquisita.



SAUDADES DO NATAL

(Continuação)

chegamos perto do presépio, d'adonde eu tirei um galinho pequenito de camará do vermelho. E a noite tava uma prata de crará. Você não se alembra?

Ela bem que se lembrava! Foram-lhe passando diante dos olhos, como num belo sonho, as meninas de uma escola, todas de branco; o alampadário de prata, onde uma luz amarela e mortífera tremia e tremia; as tribunas e o púlpito, cobertos de panos alvos, de que pendiam laçadas de fitas encarnadas e cor-de-rosa, e folhas de trapoeiraba com florzinhas, meio azues, e cachos de parasitas de flor amarela, e frutas de pindaíba e galhos de pula-pula. Ouvia-se, era estar ouvindo, agora, a voz leve e quasi sussurrada das freiras, que se não viam. Cuidava ouvir nas faces, como naquela Natal de outrora, o tamar de uma asa de andorinha, a que passou por ela, esantada e medrosa, logo que caíra em jorlida e principiava a sua oração.

E o Valério continuava:

— Depois nós fizemos um assustado na minha casa. A sala ficou tibia de povo. Moça, mas corpeando, havia que nem formiga; e moço apareceu vor um bando de sabitús assim que acaba de chegar. Você tava c'um vestido da cor de sua boca, desse cor-de-sangue, e engraçadinha feito a poroba veruá, quando sai da mata-virge p'ra estrada, e senta no chão e levanta a cabeça e mostra o pulo guaji brasino. Eu dansei com você, mas porém amei coisa de nada, porque andava muito avexado e sossega das mãos, nas horas que pegava nas suas. Você não se alembra?

Ela bem que se lembrava! O baile era da última hora, a poder de sanfona. Só mais tarde, ao amudar dos galos, é que uma serenata entrou na sala, pedindo natal, pedindo ano-bom, e até pedindo reis. A levou, desse momento ao amanhecer, a tocar muitas músicas de dança. Ainda agora lhe parecia esutar uma toada longínqua, longínqua e enternecida, de certa quadrilha que o correr dos anos não pudera tirar-lhe da memória e dos ouvidos. E o seu vestido era da cor do pavão do mato.

E o Valério falava ainda:

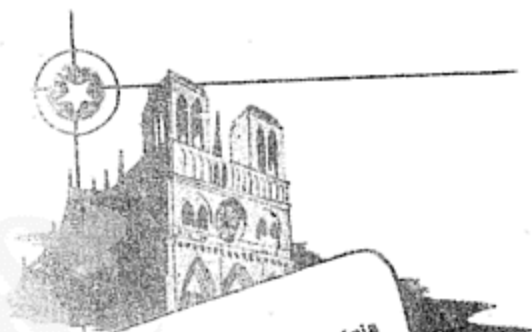
— Prove agora deste sossega. Você não comeu nem um sonho. Depois, no clarear, você foi p'ra sua casa, e eu ainda fui junto muito tempo, c'os olhos, ao de guaisais. P'ra mim, aquilo era uma tirania, eu ter que ficar ali, sem a sua companhia, sem alívio e, a bem dizer, sem consólo. Inda vi bater a porteira que fechava o caminho p'ra sua casa, e o meu coiração também bateu muito rijo: a porteira abriu e o meu coiração ficou fechado. Você foi subindo o morro; inda vi o seu bulto no meio da poeira, lá em riba; a derradeira luz da lua e a primeira luz do sol é que fizeram você desaparecer naquela contra-vertente. Você não se alembra?

Ela bem que se lembrava! De instante a instante, ao subir daquele morro, voltava-se, e, de cada vez que se voltava, lá o adivinhava encostado á porta, esquecido de tudo, olhando, ao menos, o rumo por onde ela ia. Teve tamanho nó na garganta, ao virar do espigão, deixando para trás a vila, que por um és-não-és se pôs a soluçar. As codornas piaram tristemente no campo molhado; e diante dela, como tristes por igual, as canoinhas voaram com todo o vagar, de asas trêmulas e cauda recurvada para as costas.

— O Andromico 'rranjou hoje uma estúcia lá na palavras encontravam-se no ar, sem resposta:

— Não gosta de bolo de arroz, então? Pois olhe que nossa tia nunca deixou de fazer ele nos pagodes que dava. E nossa tia era carlioca da gema!

(Conclue na página 64)



O Templo Imortal; glória da Fé Cristã e maravilha da Arquitetura, dá nome a casa que é no Rio de Janeiro um verdadeiro templo da Arte de Bem Vestir.

A NOTRE DAME oferece, para as Festas de Natal, as últimas criações da Moda em

SEDAS
ORGANDIS
TECIDOS FINOS na mais completa "Seção de Sedas" da cidade.

A casa que mais barato vende em todo o Rio de Janeiro - Ouvidor, 182-188

NOTRE DAME
de Paris

*Aquela que
penetra na alma...*

BRILHA COM O "EFEITO DE
PÉTALA" TANGEE!

Consiga para si própria esse profundo encanto, idealizando seus lábios com o "efeito de pétala" conferido exclusivamente pelo baton Tangee! É essencial! Confere esplendor, longanía, uma pureza original! Use também o Rouge e o Pó de Arroz Tangee com "efeito de pétala". Sómente TANGEE fará com que se veja... a mais bela que póde ser!

TANGEE

Baton - Rouge

Pó de arroz

COM EFEITO
DE PÉTALA

TANGEE não é sómente o baton de maior venda nos Estados Unidos, mas em todo o mundo. Exija o legítimo fabricado em E. U. A.

Gabriela Mistral

Estocolmo, novembro.

* Todos os jornais dedicam longos artigos á pessoa de Gabriela Mistral, laureada, nestes últimos dias, com o Prêmio Nobel de Literatura.

O conhecido escritor e crítico, Sten Selander, escreve no "Svenska Dagbladet": "Não poderia ter sido escolhido um representante mais digno para a América Latina. Amor e crianças estão reunidos em sua poesia, duma maneira genuinamente latina e, antes de tudo, feminina. Não é de admirar, que tenha se tornado a maior poeta das crianças".

O crítico de Literatura, Hjalmar Akerhielm, escreve no "Morgontidningen" de Estocolmo: "É a quinta vez que o Prêmio Nobel de literatura é dado a uma mulher, e pela primeira vez á jovem e florescente literatura sul-americana. Gabriela Mistral é uma das grandes poetisas de nossos tempos".

O "Dagens Nyheter" escreve: "Gabriela Mistral é a rainha da moderna literatura latino-americana. A sua posição parece, em muitos sentidos, com a de Selma Lagerlof nas letras nórdicas. "Canção de um filho" é uma obra prima da poetisa contemporânea, podendo, tanto como os alexandrinos de Racine, ser rubricada de classicismo."



Mauricéa

O PERFUME DE MAIS ORIGINALIDADE



COLONIA



BRILHATINA



EXTRATO



LOÇÃO



PETROLEO



PÓ DE ARROZ



QUINA PETROLEO

A SERIE DE OURO QUE PERFUMA O BRASIL-INTEIRO

Presentes de fino gosto

CRISTAIS DA SUÉCIA

Uma das grandes atrações de nossa tradicional exposição de Natal é a variada coleção de CRISTAIS DA SUÉCIA que acabamos de receber

VISITEM NOSSA SECÇÃO DE
ARTIGOS PARA PRESENTES



HORÁRIO DE DEZEMBRO
DOMINGO 16 - Das 14 às 22 horas
DAS ÚTEIS DE 17 a 22 - Até 22 horas
DOMINGO 23 - Das 8,30 às 19 horas
DIA 24 (Natal) - Das 8,30 às 19 horas
DIA 25 (Natal) - Das 9 às 18 horas

★ **UM Credi-MESBLA**
RESOLVE SEU PROBLEMA

MESBLA

Rua do Passeio, 48/56

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — B. HORIZONTE — PORTO ALEGRE — PELOTAS — RECIFE — NITERÓI



Vestido de jersey verde lho com
jaqueta guarnecida com jersey azul-
pastel.

...

"Deux-pièces" de seda de tom ha-
vana. Sãia e jaqueta traspas-
sadas.

...

Bonito modelo para execução em
seda branca com o corpo bordado
a fio de cores alegres.

modelos



SEDAS... TECIDOS...
O PRESENTE QUE A
MULHER MAIS AGRADA

A SEDA MODERNA

Largo da Carioca, 13
(Ao lado do Convento Sto. Antonio)
Rua Uruguaiana, 39
Avenida Passos, 22
Rua Luiz de Camões, 44

DA "SEDA MODERNA" É SEMPRE UM TECIDO-MODERNO

Na «boite» do Posto Seis



O que torna a "boite" do Atlântica um sítio amável e preferido das pessoas de bom gosto é um conjunto de requisitos difícil de se encontrar nos demais "music-halls" da cidade. É o conforto do ambiente onde o ar condicionado revoluciona o clima emprestando-lhe suavidade permanente; são as ceias preparadas por "maitres" cuja perícia faria inveja ao próprio Vatel; são os espetáculos onde a imaginação do "metteur en scène" corre parilhas com a habilidade de um "cast" rico de valores de fama internacional; e, por fim, é o Asso ar de inteli-



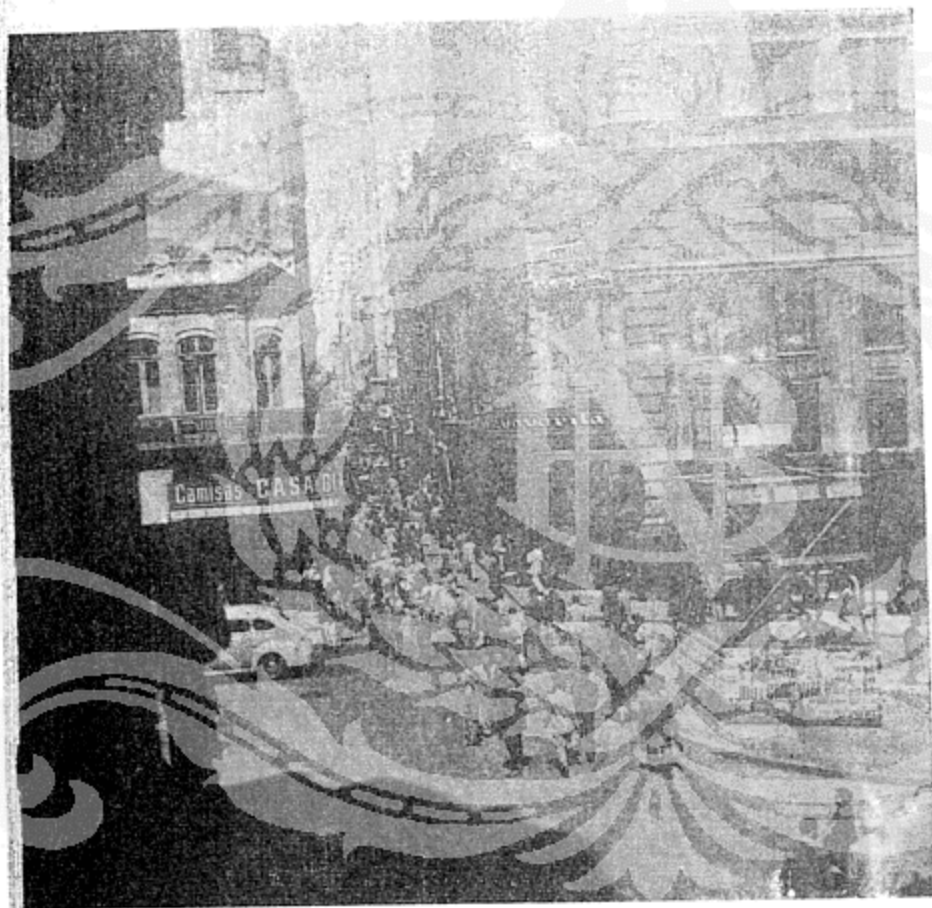


midade reconfortante que faz com que os frequentadores se sintam como em família, na doce comunhão de espírito dos componentes de um mesmo "clan" intelectual. Daí andar a simpática "boite" do Posto Seis sempre cheia; por isso é que o "night-club" atlântico vive regorgitando dos elementos exponenciais da melhor sociedade patricia, que lá luzem sua elegância feita de discrição e requinte. Os flagrantos ao lado fixam momentos vividos no "grill" do Posto Seis, numa destas últimas noites — quando a "haut-gomme" carioca se deliciava com a atuação dos "astros" do seu elenco no quadro "Era uma vez um colifa".

Crônicas Paulistas

VE'SPERAS DE NATAL

Por MARTINS CAPISTRANO



A rua São Bento

Nestas vésperas de Natal, em que todas as almas se parecem, porque todas sentem as mesmas emoções e os mesmos desejos, São Paulo veste-se de ingenuidade e alegria ao preparar-se para a grande festa cristã que une os corações e aproxima os espíritos. Está diferente a fisionomia das ruas. E os homens que passam e as mulheres que chegam têm, nos olhos, na voz, nos gestos, a paciência de quem espera e a doçura de quem perdoa...

O Natal transfigura a inquietação humana. Amacia os temperamentos, tornando-os plácidos, condescendentes, generosos. Dá aos homens, tão intransigentes e tão cruéis nas suas ambições, o sentido

do amor e da bondade, para fazê-los menos irreconciliáveis com a beleza espiritual da vida. Destroi o egoísmo. Anula os ódios. Inspira as boas ações. E estabelece o equilíbrio moral entre os povos.

Vejo, agora, na capital paulista, nestes dias de dezembro, que precedem a data augusta do nascimento de Cristo, toda essa mudança na vida interior das criaturas. Ninguém deseja mal ao próximo. A solidariedade humana anima todos os atos. E percebe-se nos corações a chama da fraternidade e da simpatia.

Desde cedo a cidade se movimentava com o sorriso e a ternura de seus habitantes, que desfilam nas ruas do centro urbano procurando uma lembrancinha para os amigos, um brinquedinho para os filhos, uma dádiva para os parentes... A escolha é sempre difícil, porque as lojas do Triângulo exibem, nas suas vitrines coloridas, milhares de objetos que seduzem a vista e a vontade. E o resultado é a vacilação diante de tanta coisa bonita que a arte dos vitrinistas valoriza...

Este bazar, que enfeita um quarteirão da rua Barão de Itapetininga, oferece á curiosidade insaciável dos buscadores de presentes os mais lindos e originais artigos. "Mademoiselle" pára e examina as vitrines fascinantes. Já veio da rua Líbero, onde viu muita coisa e nada pôde escolher para o seu amor...



O Teatro Municipal, na praça Ramos de Azevedo

Quando desceu de seu "Dodge" verde-escuro, em frente á Casa Anglo Brasileira, recomendou ao chofer que a esperasse ao lado do Municipal. E foi a pé para os lados do Automóvel Club, atravessando o viaduto com seu passatempo elegante e seus olhos indecisos... Não encontrou nada que lhe agradasse. E voltou...

— Para onde vai essa princesa?
Assusta-se ouvindo o galanteio
de seu vizinho do Jardim Paulista
e estende-lhe a mão, rissonhamen-
te afável:

— Ando caçando...

— Longe da floresta?

— Não. Bem na floresta das...
indecisões... Quero comprar uma
lembrança de Natal para... ele...
E tudo o que vejo é tão feio...

— Por que não lhe oferece... o
coração?...

Pela rua São Bento, pela rua Di-
reita, pela rua Quinze vão e vêm.
numa busca incessante, silhuetas
vaporesas, que fazem compras, que
olham as vitrines, que cumprimen-
tam, que sorriem, que adornam a
tarde bandeirante...

Outras se dirigem à praça da Sé,
onde marcaram um encontro en-
ternecedor para o filme do Ipiran-
ga, do Ópera, do Bandeirantes...
Outras vão até a Vienense, até a
Seleção, onde um sorvete poderá
reanimá-las para novas tentati-
vas, nas lojas da cidade...

Que linda tarde quente para um
passado àquele jardim romântico
da avenida Paulista!

Se estivesses comigo, felicidade,
eu não gastaria os olhos nas vitri-
nes sortidas de dezembro...

Ilá, nestas ruas, nestas praças,
nestas lojas e nestas confeitarias,

o perfume e os encantos de dezem-
bro, nas vésperas de Natal.

A rua 24 de Maio é uma festa de
vitrines saudando a polifonia
dos vestidos que passam...

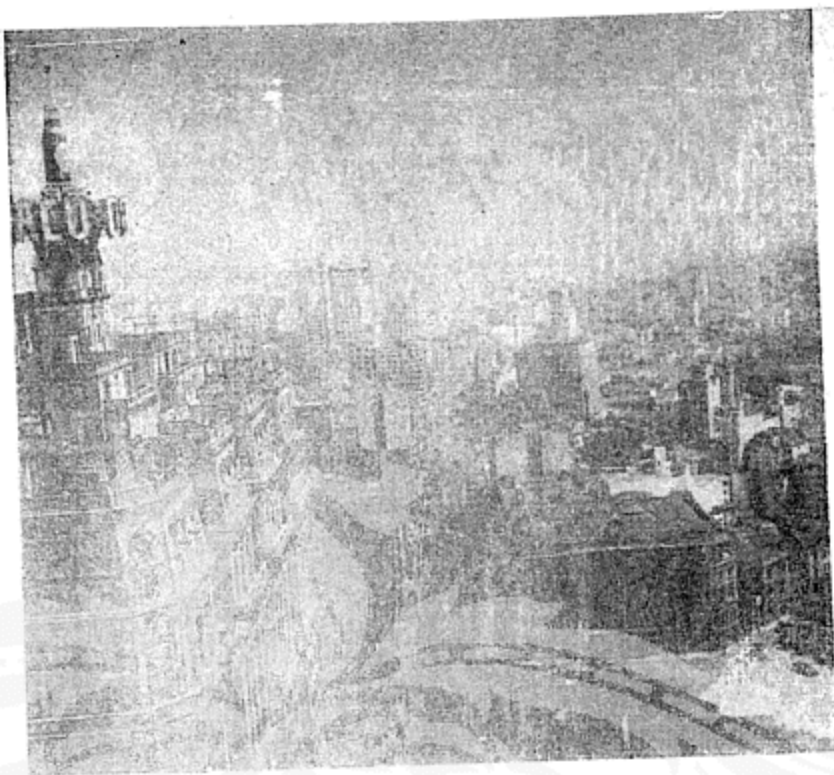
Dezembro é o mês das alegrias,
das esperanças, das emoções e das

incertezas... É o mês da agita-
ção e dos entusiasmos femininos...

São Paulo gosta de dezembro.
Gosta de Natal. E gosta, sobretu-
do, das grandes tardes de sol que
iluminam e aquecem as suas vibra-
ções...

A avenida São João

Uma visão do centro urbano da capital paulista



SAUDADES DO NATAL

(Conclusão)

— Diz que o milho dá pinga também especial: será verdade?

— O Andronico 'rranjou hoje uma estúcia lá na morada dele, e todos 'tão contando que a coisa não ficou das piores. Inté tem um maquinismo que fala como gente!

— Tome outra golada da bonilha, que é licor da velharia e dá sustância de devêra!

A criançada reunira-se no quintal, armava uma grande roda, e andava nos giros compassados, cantando:

Surupango da vingança.
Tôda a gente passarão...

As vozes pareciam alongar-se, por fracas na continuação do brinquedo, mas alzavam-se outra vez, quando o estribilho tornava:

Surupango da Vingança.
Tôda a gente passarão...

O Valério curvara-se para a Doninha, falava-lhe quasi ao ouvido, que nem um namorado á namorada:

— Como eu lhe queria bem, Doninha! E assim mesmo, apesar que eu era tão seu e você tão minha, andemos cada qual pra seu lado, tanto tempo! E eu tive tanta sidade! tal e qual 'ton tendo, agora, daquela noite de Natal abençoada...

Ergueu-se, porém, salu á porta. Como saísse, outros se levantaram de pronto. Com pouco, no terreiro, formou-se uma grazinada, uma gritaria, um rir de todo o jeito. A Doninha acercou-se do Valério, amorosa e comovida. Houve curiosidade e perguntas, sôbre o que era, sôbre o que não era: e houve logo respostas:

— E' o Valério! E' o Valério!

— Mas o que é que aconteceu?

Risos abafados, segredar confuso e rápido.

— Mas o que é que aconteceu?

— 'tá chorando...

QUERO MORRER ASSIM

Quero morrer, num dia lindo, e, em meio
De quatro círios, descansar a séta.
E que haja muita luz, como se em festa
Estivesse o meu lar, de gente cheio.

E que haja muito pranto e muito seio
A arfar, nessa hora lúgubre e funesta.
Possa minh'alma, duvidando desta
Cena que vejo, perceber quem velo.

Era aquele o meu bom e grande amigo...
Aquele, a espôsa dedicada e justa...
Aquele conversou e riu comigo...

E a minh'alma dirá, deixando, enfim,
O corpo frio e inerte: Como custa
Deixar-te, quando estou feliz assim!

HAMILTON ELIA.

(Do livro a sair "Rumores na Distância")



Interessante modelo de
seda marron com pes-
pontos mais escuros.



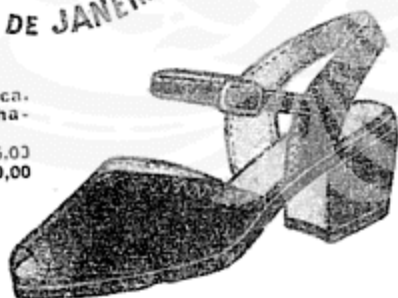
Papai
NOEL
Recomenda!

SAPATARIA

LÊTE

RUA DA CARIOCA, 31
RIO DE JANEIRO

509 — Em camurças: branca, sangue, azul e marrom; pelica havana e verniz preto.
28 a 33 Cr\$ 75,00
34 " 37 Cr\$ 100,00



510 — Em naco havana salto 3½, para compras, praia e campo.
32 a 39 Cr\$ 50,00



511 — Em marrom para crianças, meninas e meninos, senhoras e homens.
25 a 27, Cr\$ 150,00 — 28 a 33, Cr\$ 180,00
33 a 37, Cr\$ 200,00 — 37½ a 43½ marrom e preto com saltos de borracha, Cr\$ 250,00

Dia a dia cresce a preferência de milhares de pessoas de todas as idades, com isto sentimos honrados e satisfeitos, por termos coroado de êxito o nosso lema: Servir bem para servir sempre. Com os nossos sinceros agradecimentos apresentamos a todos, clientes e amigos, os melhores votos de Boas-Festas e de um 1946 muito feliz.



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

do **RADIO**, do **CINEMA**, do **MUNDO DOS SONS**.

UM novo melhoramento para o cinema e a televisão acaba de ser demonstrado à imprensa e mais interessados em Nova York: um novo tipo de lente, provida de fóco infinito, para terceira dimensão. Desenhada por Stephen W. Garutso, tal lente elimina a distorção e a falta de nitidez das figuras no filme e torna possível a fotografia de objetos de muito perto da câmara. Em televisão, tal lente apresentará excelente definição de caracteres e profundidade de campo. É considerada uma das mais notáveis descobertas no campo da ótica.

— Billie Burke, uma das veteranas dos filmes americanos, hoje fazendo papéis de velha fada-deira, tem um programa no rádio, intitulado "A alegre ara. Featherstone", que é um dos mais apreciados no gênero. É um "show" divertido, em que Billie Burke se sente bem à vontade, pois está exatamente no tipo que lhe dão no cinema e em que vai à maravilha...

— Um dos músicos da orquestra de Wayne King, do naipe dos metais, tem tido momentos de sério embaraço, pois frequentemente o tomam pelo General Eisenhower, tal a semelhança de traços existentes entre ambos. Realmente, dizem que se lhe dássem cinco estrelas e um uniforme de general, nada mais seria necessário acrescentar para que ele se tornasse o simpático Ike Eisenhower em figura...

— Próximos aniversários, para as devidas anotações: dia 24, Gagliano Neto, o personalíssimo locutor esportivo e um dos dirigentes da Rádio Globo; dia 25, Alziro Zarur, o "Sherlock" que está deixando saudades, jornalista dos mais capazes e figura das mais estimadas nos meios do rádio e da imprensa; dia 31, Vitor Costa, "broadcaster" inteligente e dinâmico, a quem deve o nosso rádio-teatro muito do que hoje representa. Havemos de cumprimentá-los nas respectivas datas, não é?

— Está terminado o filme "A casa em que eu morei", que mereceu as mais elogiosas referências em uma sessão especial realizada para os críticos, no Ambassador Hotel, de Nova York. A nota interessante dessa película é que todos os lucros resultantes da sua exibição serão entregues a instituições que se destinam a treinar a população jovem dos Estados Unidos e fazer bons americanos. Além de outros, Frank Sinatra foi um dos elementos que se ofereceram a participar gratuitamente do filme. Que grande exemplo!

— Orson Welles, que afinal de contas perdeu todo o seu trabalho feito no Brasil para um grande filme, tem um comentário radiofônico, todos os domingos, pela manhã, sob o patrocínio de uma fábrica de rádios, diretamente de sua residência, em Brentwood. Assim, nessa comodidade, pode até receber visitas, como aconteceu recentemente com alguns "madrugadores de microfone" de Hollywood, que participaram de um dos programas. A senhora Welles — Rita Hayworth — e sua filhinha de oito meses — Rebecca — também já compareceram ao microfone, em casa...

— Três gerações de uma família apareceram ultimamente ao microfone da WMCA, para uma audi-

ção muito interessante. Isabella Beach, animadora de conhecido programa feminino de Nova York, entrevistou sua mãe Isabella, agora de viagem para a Escócia, a qual ofereceu aos ouvintes o "segredo" de deliciosas receitas culinárias, dessas que passam de geração a geração. Uma terceira Isabella, a neta e filha, também deu o "arzinho" da sua graça, para ratificar a revelação de tais "segredos"...

— As grandes redes radiofônicas americanas não dispensam os concertos sinfônicos. Assim, enquanto a National Broadcasting Company tem a sua orquestra própria, conduzida por Toscanini e outras celebridades de regência, a Columbia Broadcasting System apresenta a Orquestra Sinfônica de Nova York e a American Broadcasting Company faz as suas irradiações diretamente de Boston, com a Sinfônica dessa cidade, sob a regência do Doutor (sabido?) Serge Koussevitzky, cujos concertos, aos sábados, à noite, têm duas horas de duração.

Por hoje, é só. Até a próxima semana...

CELSON GUIMARÃES



RITA HAYWORTH

*Eis o presente
de Natal*

que todos os homens gostarão de receber

"BIROME"

Útil, interessante, moderno, "BIROME" é absoluta novidade, constituindo assim o presente ideal do Natal de 1945. Mais do que uma caneta automática, melhor do que uma lapiseira comum, "BIROME" é um novo utensílio de escrever que os substitue completamente. Se o seu amigo é um homem moderno, receberá "BIROME" como uma demonstração do seu bom gosto, da sua inteligência e do seu interesse em dar-lhe um presente que a ele agrada possuir! Venha escolher o modelo do "BIROME" que deseja para seu presente de Natal!



Escolha agora enquanto os estoques estão completos:

MODELOS

STANDARD em material plástico

Cr\$ 375,00

AUTOMÁTICOS

dourado Cr\$ 550,00

prateado Cr\$ 480,00;

cromado ou niquelado
Cr\$ 440,00.

— O presente do Natal de 1945!

"BIROME"
Esferográfica

Distribuidores Gerais para o Brasil
BIROME INDUSTRIA E COMERCIO S/A
Rua Pedro Lessa, 35 — 8.º andar
Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS BÓAS CASAS DO RAMO

XAVIER S-11-R



Sua amiga receberá carinhosamente
uma sugestão para sua elegância.
Conte-lhe o segredo da distinção contido
na lingerie Valisère, tecido indesmalhável
e corte individual rigoroso.

LINGERIE
Valisère
CONTACTO QUE É UMA CARICIA

PANAM — Casa de Amigos

PARA PREVENIR RESFRIADOS



CALDO de frutas é o melhor preventivo contra a gripe. Paulette Goddard segue o conselho de Josephine Lowman e prepara um suco de laranja.

AS estatísticas não fazem referência ao desconforto e sacrifício das donas de casa quando a gripe lhes penetra no lar, roubando-lhes horas preciosas de sono, que elas gastam na vigilância dos filhinhos doentes, sem contar as complicações de ordem doméstica, originadas pela inuidade da criada que também se resfriou...

Se cada doente se tratasse ou fosse tratado de maneira racional, tudo seria mais fácil.

Para isso seria bastante que se tomasse imediatamente todas as providências necessárias e que a experiência vem ditando através dos anos. Fortalecer o organismo, afim de que por si só ele reaja contra qualquer moléstia que a fraqueza orgânica possa acarretar.

Todó resfriado, além de incômodo, é, também, prejudicial. Quanto tempo e energia perdemos quando ficamos gripados!

Veja, por exemplo, as crianças. Quando a gripe as ataca, perdem as aulas da escola. E se depois tentam recuperar o tempo perdido estudando em dobro, estarão incidindo num erro pior, pois exigem dos seus pequeninos cérebros um esforço anormal.

Já está suficientemente provado que a gripe é um micróbio que se infiltra no organismo multiplicando-se com rapidez assustadora, se não encontrar defesa á altura.

No princípio, o resfriado não parece muito perigoso; mas, quando mal curado, pode originar grandes complicações. A quantidade de germes que penetram pelo organismo humano, através da boca, nariz e garganta, é enorme, e se não atacarmos esse exército de micróbios com rapidez, acabaremos perdendo a batalha!

Aliás, o melhor é prevenir do que remediar. Tratemos, portanto, de imunizar-nos contra o resfriado adotando o caldo de frutas como preventivo.

Aliás, um preventivo muito saboroso...

Para que este Mido
em teu pulso lembre,
em todos os momentos,
a minha presença
em teu coração

Teu H.
Natal 1945



Mido MULTIFORT

100% INFERMIVEL • INOXIDAVEL • PARA-CHOQUE • LUMINOSO • PRECISO • ANTI-MAGNETICO • SUPER-AUTOMATICO

PHENOMENO



É
O GRANDE E
ANTIGO
SEGREDO
QUE
TORNA LINDOS
OS
CABELLOS

PERFUMARIA TARRE
R. VISC. DO RIO BRANCO, 60-RIO-

O VALOR

TODOS os novelistas que pretendem ser galantes, ou os que simplesmente querem definir a mulher, com certa propriedade, recorrem sempre à expressão já bem surrada: "é deliciosamente feminina".

E já se sabe o que com isso querem dizer: que se trata de um ser frágil, indolente e essencialmente fraco.

Tanto se tem repetido isso à mulher, em todos os tempos, que se formou nela uma segunda natureza: a fictícia, a imaginária. Por que a mulher não é o ser fraco que muitos supõem. E por que o senão, se a ela está reservada a missão conservadora da espécie?...

O que ocorre é que se tomou como pretexto a debilidade física da mulher em relação com o vigor do homem, para que ela fôsse tida como fraca, covarde, medrosa.

Ninguém negará que na distribuição das obrigações a cumprir na vida, coube à mulher uma parte considerável. A ela ficou confiada a administração do lar, o cuidado e a educação dos filhos, o bem-estar do marido e a manutenção dos vínculos familiares. São obrigações irrecusáveis, cujo cumprimento nem sempre é fácil nem suportável. Muitas vezes a isso se contrapõem fatores negativos, como são a

ção dos acontecimentos diários, vai adquirindo paulatinamente a força íntima, o valor estático que a permitirá, no momento oportuno, realizar com êxito *esses atos próprios da mulher, que vão dos mais simples aos mais heróicos, e que ela realiza sem alardes, tranquila e singelamente.*

Se isso é assim, como o é em realidade, se a mulher chega a ser forte, resoluta, apesar do ambiente muitas vezes refratário e da educação nem sempre acertada que se lhe dá, calculem-se as vantagens para si mesma, para seu marido e seus filhos se se lhe inculcasse desde pequena a educação do valor.

Não quer isso dizer que se atribua à mulher funções impróprias de sua natureza e sim que se estimulem, desde pequena, suas naturais energias, fazendo-a compreender que não deve ser apenas "deliciosamente feminina", mas também, "femininamente valorosa".

adquirir o produto em ramo.

ativite.



SHELLTOX

Não mate os insetos: MATA-OS!

ANGLO MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.
PRODUTOS DE PETRÓLEO



DA MULHER

companheira, auto-educa-se a si mesma desde os primeiros anos de sua vida, cultivando o valor subjetivamente, por força do próprio instinto, e com admirável intuição do papel que a vida lhe reserva.

Assiste, constantemente, às flutuações e indecisões do caráter dos homens que a cercam; sabe que a energia masculina, essa mesma energia que lhe impõe sua autoridade, se bem que positiva e real para a ação rude e o esforço produtivo, tem frequen-



tes desfalecimentos e ela sabe como deverá extrair energias de sua própria debilidade para estimulá-los.

Sem que ninguém o note, pela simples observação dos acontecimentos diários, vai adquirindo paulatinamente a força íntima, o valor estático que a permitirá, no momento oportuno, realizar com êxito esses atos próprios da mulher, que vão dos mais simples aos mais heróicos, e que ela realiza sem alardes, tranqüila e singelamente.

Se isso é assim, como o é em realidade, se a mulher chega a ser forte, resoluta, apesar do ambiente muitas vezes refratário e da educação nem sempre acertada que se lhe dá, calculem-se as vantagens para si mesma, para seu marido e seus filhos se se lhe inculcasse desde pequena a educação do valor.

Não quer isso dizer que se atribua à mulher funções improprias de sua natureza e sim que se estimulem, desde pequena, suas naturais energias, fazendo-a compreender que não deve ser apenas "deliciosamente feminina", mas também, "femininamente valorosa".

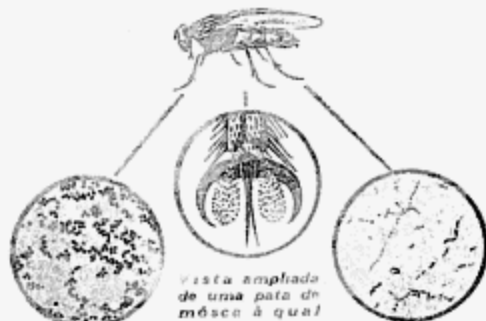
A CONJUNTIVITE e as moscas

Entre a grande variedade de doenças que as moscas podem provocar, encontram-se as infecções dos olhos chamadas comumente conjuntivites.

As moscas carregam em suas patas ou fezes muitos tipos de micróbios que logo depositam nos móveis ou nas mãos dos seres humanos. Estes, ao esfregarem os olhos, põem tais micróbios em contacto com a delicada membrana que cobre aqueles órgãos. Além de incoznoda, a conjuntivite é contagiosa e pode provocar um enfraquecimento da visão.

Evite esse contágio: coopere suprimindo os focos onde as moscas se criam - reproduzem, tais como depósitos de detritos, esterqueiras e, em geral, toda a matéria em decomposição.

Complete esta campanha, pulverizando SHELLTOX em seu lar, o inseticida científico que extermina moscas, mosquitos e outros insetos semelhantes.



Os estafilococos, micróbios que provocam um tipo de conjuntivite.

Vista ampliada de uma pata de mosca à qual aderem todas as espécies de micróbios.

Outros causadores da mesma enfermidade: os estreptococos.



Não tonteia os insetos: MATA-OS!

ANGLO MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.
PRODUTOS DE PETRÓLEO



CONHECIMENTOS UTEIS

NADA é tão prejudicial às facas de fôlha de aço do que tê-las imersas em água.

E' melhor limpar-lhes a fôlha com um pano úmido exclusivamente destinado para esse fim, passando-lhes, a seguir, uma camurça.

DEPOIS de utilizar uma faca para limpar e escamar pescados convém esfregá-la com água em que tenha derramado um pouco de vinagre, com o que se tira o mau cheiro de que se lhe tivesse impregnado.

AS garrafas sujas são fáceis de limpar com um pouco de vinagre e sal. No caso de estarem muito sujas bastará pôr-lhes dentro alguns pedaços de papel e água que se agita logo energicamente durante alguns momentos, enxugando-se, a seguir, as garrafas.

COMO a canela em pó é facilmente adulterada por comerciantes inescrupulosos, convém adquirir o produto em rama, pois

esta dificilmente poderá ser falsificada.

A canela em rama é muito aromática e de cor escura bastante intensa.



A cinza de cigarro é um limpador excelente para objetos de prata. Uma cigarreira fica como nova quando se lhe faz uma fricção com essa cinza. Limpando-a, depois, com um pano de flanela.

A maioria das donas de casa quando têm, para sobre-mesa, frutas em conserva, abrem ou mandam abrir as latas geralmente na ocasião de servi-las. Entretanto é muito melhor retirar essas frutas dos seus recipientes uma ou duas horas antes de levá-las à mesa. O contato com o oxigênio

devolve-lhes o gosto que padeceram ter perdido.

SE se quer que um guarda-chuva dure muito tempo, convém, ainda quando novo, e, depois, periodicamente, passar-lhe um pequeno pincel fino, com vaselina nas juntas da armação -- isto o lubrifica, preservando-as de ferrugem.

QUANDO se deseja que uma janela não corra o risco de se abrir por carrossos é melhor empregar para fechar o encaixe a clara de ovo em vez de goma mística. O vapor de água, geralmente empregado para evitar violações, longe de desprendê-lo, faz aumentar a aderência da clara de ovo.

MOLDES "FON-FON"

FON-FON avisa às suas gentis leitoras que os moldes **FON-FON** são cobrados na seguinte base: entregues no balcão — Cr\$ 3,50; remetidos pelo correio — Cr\$ 4,00.

SINAIS DE AVISO DA terrível PIORRÉIA

De cada 5 pessoas — 4 estão ameaçadas!

As suas gengivas estão sensíveis ao tocá-las? Sangram um pouco quando escova os dentes? Se for assim, V. S. pode estar contraindo a terrível Piorréia, com o seu horrível encolhimento das gengivas e afrouxamento dos dentes. Mas, V. S. poderá evitá-la, se agir depressa: consulte seu dentista sem perda de tempo e comece logo a proteger-se com o método fácil e experimentado **FORHAN**. Faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vezes ao dia com **Forhan's** — o único dentifício que contém o adstringente especial anti-piorréico do Dr. R. J. Forhan. Num recente

"Não espere sofrer de piorréia para usar **Forhan's** — use **Forhan's** e evite a piorréia".



4 FP 13

ESCOVE OS DENTES COM

Forhan's
R. J. Forhan D.D.S.





Os Melhores Conselhos

Por NÉLIDA H. DE VILA

As garotas de hoje levam uma existência pouco menos que louca; acompanham o ritmo da vida moderna, convencidas de que fazem bem, ou na ignorância de que procedem mal, para desaparecer dos seus.

Qualquer advertência que lhes façam seus pais, por mais sensata e bem inspirada que seja, levanta-as a mal, achando que lhes querem recusar isto e aquilo.

O primeiro argumento que opõem contra aqueles que tanto as querem e tão nobremente velam por elas, é que os pais são muito antiquados, vivendo em um outro mundo, presos a convencionalismos e preconceitos de um passado já morto.

É possível que tenham razão no que se refere a costumes. Mas isso não quer dizer que os modernos sejam melhores ou mais aceitáveis que os antigos. Os costumes dos nossos antepassados — todo mundo o sabe e aceita — foram muito mais sãos e retos que os nossos.

Podemos, assim, acolher e respeitar os exemplos que nos legaram, aceitando seus bons conselhos, suas advertências incessantes e desinteressadas pela conservação da nossa saúde moral e física.

É bom que saibam as jovens de hoje, e que nunca o esqueçam, que os melhores conselhos são os dos pais. Digo isso porque sucede, a miúdo, o seguinte fenômeno: as companheiras de colégio, especialmente aquelas que viveram mais anos ou possuem um espírito mais liberal, aconselham às outras, às menores ou mais tímidas num sentido diametralmente oposto ao que fazem todos os pais honrados e dignos no lar.

Elas ouviram dizer por aí que o "fingimento" a nada conduz e que para triunfar na vida é necessário um espírito liberal e uma audácia a toda prova.

Empregam a palavra "fingimento" para designar a garota fluída, respeitosa, sensível e cheia de pudor. Elas, por sua vez, são aconselhadas por outras pessoas que, à distância mesmo, se conhece que de modo algum lhes querem bem.

Por que há pais que, da noite até a manhã, desconhecem suas filhas, achando-as estranhas como se se tratasse de outras pessoas? Porque essas garotas, que saíram de casa horas antes, levando no rosto o suave contorno do beijo materno, regressam tão mudadas, devido os "conselhos" de suas "amigas", que não parecem as mesmas. Seus corações foram trabalhados intensamente, sem que elas mesmas o compreendessem, porque basta uma palavra, uma alusão, uma referência qualquer, para que o espírito se impressione e comova.

Quando compreenderão essas jovens fluídas, enganadas, estradas, que nada há na vida de mais nobre e desinteressado em suas aspirações e bons conselhos que os próprios pais? Eles nunca tem um pensamento, nunca dizem uma palavra ou realizam um ato que não seja em bem de suas filhas. Toda sua vida está concentrada em velar pela felicidade daquelas a quem, de além de terem dado o ser, foram por elas criadas com toda espécie de cuidados, desvelos e carinho, custando-lhes isso, não raro, muitas lágrimas e sofrimentos.

Os pais conhecem a alma de seus filhos, como conhecem sua própria imagem refletida num espelho. Sabem de suas tristezas e de suas alegrias, de suas vitórias e de seus fracassos. Sentem-lhes a alma e o coração. É inútil ocultar-lhes os pesares que nos assaltam ou as novas idéias que orientam e guiam os nossos atos: eles tudo adivinham, e se muitas vezes nada nos dizem, não é porque não tenham notado as inquietações de nossa alma e sim porque compreendem que nesse instante não é necessário tomar providências que, mais tarde, ou na ocasião oportuna, saberão fazê-lo.

Nada escapa à sagacidade, à perspicácia dos olhos vigilantes e previdentes dos pais; não há segredos na alma de seus filhos que eles logo não descubram.

Por tudo isso seus conselhos devem ser sempre ouvidos e observados.

É tão frágil, fútil mesmo, aquela alegação de que os pais são de outra época! Não vivem eles os nossos mesmos dias e não compreendem mais do que nós, através da sua grande experiência, a maldade de que está cheio o mundo?

Pois bem: seus conselhos visam tão só afastar-nos dessa maldade, protegendo-nos contra ela. Saibamos agradecer-lhes.

Geron
PERFUMES FINOS



PAN PURIFICADORA



O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use lâminas ou navalha, use RACÔ, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. -- Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

A' venda nas boas perfumarias.



Para ambos

O efeito da Loção Brilhante será imediato. Seus cabelos se tornarão naturalmente ondulados, vigorosos e luzidios. O couro cabeludo ficará limpo, livre de caspa e da seborrêia. A experiência custa pouco, e vale a pena fazê-la.

Loção Brilhante

ROUGE LIQUIDO
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
DA AS FACES UM ROSADO
INCOMPARAVEL
A VENDA EM TODA A PARTE



Camisola para a noite,
enfeitada com babadi-
nho franzido.



**Corrija as linhas
do seu busto**

Já é possível conseguir ou recuperar a plástica perfeita do busto, fazendo massagens com a PASTA RUSSA. Ativando a circulação local e fortificando os tecidos, a PASTA RUSSA restabelece a firmeza e o desenvolvimento dos seios. Resultados garantidos por longa experiência em famosos institutos de beleza.

**PASTA
RUSSA**

Distr.: Araujo Freitas & C. - Rio

PARDAILLAN E FAUSTA



DE MICHEL ZÉVACO

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

— A corrida?
Realizar-se-á depois de amanhã, segunda-feira, na mesma praça São Francisco. Todas as disposições foram tomadas.

O rei fixou Espinosa e com uma entonação tão estranha que sobressaltou Fausta:

— O Toureiro?
— Fizera-mo conhecer a vontade do rei. O Toureiro participará da corrida — respondeu Espinosa, com voz calma.

Voltando-se para Fausta, com ar de galanteria sinistra:

— Não conhece o Toureiro, princesa? — perguntou Felipe. — É o primeiro toureiro de Espanha. É um inovador, uma espécie de artista do seu gênero. É adorado em Andaluzia. Não sabe o que é uma tourada? Então, reserve-lhe um lugar no meu balcão. Venha, princesa; verá um espetáculo interessante... Como nunca viu semelhante — insistiu ele com a mesma entonação que já sobressaltara Fausta.

E suas palavras eram acompanhadas de um gesto de despedida, tão gracioso quanto podia ser em tal personagem.

Fausta levantou-se e disse simplesmente:

— Aceito com alegria, sire.

No mesmo instante a porta se abriu e apareceu um eunuco que anunciou:

— O senhor cavaleiro de Pardaillan, embaixador de sua Majestade o rei Henrique de Navarra.

E enquanto Fausta, a seu pesar, permanecia pregada ao mesmo lugar, enquanto o rei a fixava com esta insolência que perturbava os mais intrépidos e os maiores do reino, e o grande inquisidor se metia a um canto, sempre calmo, estudando de lá, com uma atenção sustida, o cavaleiro adiantava-se com passo seguro, cabeça alta, olhar firme, com este ar de simplicidade ingênua que ocultava as suas verdadeiras impressões, parava a quatro passos do rei e inclinava-se com esta graça altiva, que lhe era peculiar.

Porém, ao atravessar a vasta sala, com os olhos fixos nos olhos do rei que se esforçava — como tinha o costume de fazer — por fazê-lo baixar os olhos. Pardaillan pensava:

— Irra! Eis, pois, bem de perto, esse terrível rei... Por que razão não me sinto perturbado?... Estou pelo que disse: é um triste sire.

E um fugitivo sorriso veiu arquear-lhe os lábios finos, enquanto com um olhar rápido descobria Barba Roxa imóvel, pensativo, no vão da janela, e Espinosa mais próximo.

E, à vista dessa fisionomia calma quasi sorridente, ele murmurou:

— É este o verdadeiro adversário que eu tenho a combater. Só este é para se temer.

O resultado dessas reflexões, rápidas como um relâmpago, foi que Espinosa, observador atento, não seria podido obter se a reverência desse extraordinário embaixador se dirigia ao rei, a Fausta, que o fixava com os seus olhos ardentes ou a ele.

E o grande inquisidor, por sua vez, murmurou:

— Olá aqui um homem.

E seu olhar calmo pousou, sucessivamente, em Fausta, em Felipe, e voltou de novo a pousar em Pardaillan; então, fez um trejeito imperceptível, que parecia dizer:

— Felizmente, estou aqui!

Katrou de novo para o seu canto, ocultou-se ainda mais, dissimulou-se o mais que pôde.

E curvando-se com esta elegância natural, ainda que um pouco altiva, que constituía nele unicamente a grande infração às regras da etiqueta espanhola, Pardaillan pensava ainda:

Ah! tu procuras fazer-me abaixar os olhos!... Ah! tu te descobriste diante da princesa Fausta e não queres tirar o chapéu para receber o enviado do rei de França!... Ah! tu mandas degolar o temerário que ousa falar sem a tua permissão!... Diabo! tanto pior...

E dando dois passos rápidos para Fausta, que se retirava lentamente com um sorriso de ingênuo:

— Que! parte, princesa?... Fique!... Visto que o acaso nos põe a todos três em presença, poderemos regrear assim de uma vez os nossos pequenos negócios.

Essas palavras, ditas com uma cordial simplicidade, produziram o efeito de um ráio.

Fausta parou logo e voltou-se, fixando sucessivamente Pardaillan, como se o não conhecesse, e o rei, para adivinhar se ele não ia fulminar, no mesmo instante, o audacioso que ousava uma tal inconveniência.

O rei tornou-se ainda mais lívido; seu olhar acinzentado lançou um clarão e dirigiu-se logo para Espinosa, como para lhe dizer:

— Quem é este homem?

O próprio Barba Roxa, empertigou-se, levou a mão ao punho da espada e olhou o rei, esperando a ordem de ferir.

Espinosa, em reposta á interrogação muda do rei, teve um levantar de ombros e um gesto que significavam:

— Advirto-o... Deixe-o agir... Regraremos tudo quando for tempo.

E o rei Felipe II, aceitando o conselho do seu inquisidor, interessado a seu pesar talvez pela ousadia e pela bravura deslumbrantes desse personagem que se assemelhava tão pouco a esses cortesãos, sempre curvos diante dele, Felipe se calava; mas consigo mesmo murmurava:

— Vejamos até onde irá a insolência deste matreiro!

E o seu olhar permanecia fulgurante; a expressão da sua fisionomia, de glacial que era, tornava-se terrível.

Fausta, esquecendo-se de que fôra despedida, esquecendo o próprio rei, fixava em Pardaillan, um olhar recóluto, pronto a aceitar o desafio — e entretanto de um espírito superior admirava-o interiormente.

Em Espinosa, a admiração se traduzia por esta reflexão:

— E' preciso que este homem seja nosso a todo preço!

O próprio Barba-Roxa admirava-se de que o rei não lhe tivesse feito o sinal.

Só Pardaillan sorria com o seu sorriso ingénuo, não parecia ao menos suspeitar absolutamente da tempestade desencadeada pela sua attitude e que jogava a cabeça.

E com a mesma simplicidade, a mesma elegância sorridente, voltando-se para o rei:

— Peço-lhe perdão, sire, falto talvez a etiqueta, mas tenho por desculpa o fato do nosso sire, o rei de França (e insistia nessas últimas palavras) nos haver habituado a uma grande tolerância sobre essas questões, um tanto pueris.

A posição ameaçava-se tornar ridícula, isto é, terrível para o rei. Era preciso, era de toda necessidade, reprimir o que lhe apparecia como uma insolência, ou esmagá-lo com o seu desdém. Ora, visto que estava resolvido a ter paciência era preciso absolutamente responder.

— Faça como se estivesse diante do rei de França disse elle, insistindo por sua vez nessas últimas palavras, com uma voz cheia de terror, concentrado e num tom que teria feito afundar qualquer outro que não fôsse Pardaillan.

Mas Pardaillan vira e ouvira muitas outras. Pardaillan estava num dos seus momentos de bom humor. Pardaillan resolvera ferir o orgulho desse rei que lhe desagradava afrontosamente.

Ele não se meteu pela terra, mas inclinou-se com graça e com o intento júbilo do homem que se diverte loucamente no canto dos olhos.

— Agradeço a Vossa Majestade a permissão que se digna conceder-me com tão boa vontade — disse elle. — Calcule que estou curioso por vêr de perto certo pergaminho que a princesa Fausta possui. Mas a tal ponto curioso, sire, que não hesitei em atravessar a França e a Espanha expressamente para satisfazer esta curiosidade de que partilha, aposto, visto que este pergaminho não é sem interesse para Vossa Majestade.

E de repente, com esta fria tranquillidade que elle tomava algumas vezes:

— Esse pergaminho, estou certo, Vossa Majestade o pediu á princesa Fausta, estou certo de que ela respondeu-lhe que não o trazia na ocasião, que o tinha deixado em lugar seguro... Pois bem! é falso... O pergaminho está aqui... E, estendendo o braço, tocava quasi o selo da papisa com a ponta do indicador.

E o tom era de uma certeza tão irresistível, o gesto tão imprevisto e preciso ao mesmo tempo, que de novo, no espaço de alguns segundos, o silêncio pesou sobre os atores dessa rápida cena.

Espinosa pensou mais uma vez:

— Que terrível adversário!

Quanto a Fausta recebeu o golpe em pleno peito. Porém não se moveu. A fronte ergueu-se mais orgulhosa, o olhar sustentou com uma fria intrepidez o olhar fulgurante do cavaleiro, enquanto murmurava:

— Oh! demônio!

O rei começava a se interessar por este estranho embaixador, a ponto de esquecer as maneiras arrogantes que o tinham tão cruamente ofendido.

O cavaleiro continuava:

— Vamos, princesa, tire do seio esse famoso pergaminho, mostre-me um pouco, para que possamos discutir o seu valor, porque se elle interessa a Sua Majestade o rei de Espanha, interessa também a Sua Majestade o rei de França, que eu tenho a insigne honra de representar aqui.

E, dizendo isto, Pardaillan se empertigara. Tinha uma tal chama no olhar, uma tal força, uma tal autoridade no gesto e na palavra, que desta vez o próprio rei não se pôde impedir de admirar este homem, que elle não reconhecia mais por assim dizer, tanto lhe apparecia, agora, imponente e majestoso.

Fausta não era mulher para recuar diante de tal situação e pensava:

— Visto que este homem bate os diplomatas mais consumados pela sua franquesa audaciosa, por que não empregarei, contra elle, a mesma franquesa como uma arma terrível?

E levou a mão ao seio para tirar o pergaminho que ali se achava efetivamente e apresentá-lo com gesto de bravata.

Porém, indubitavelmente, não entrava nos projetos do rei discutir esse assunto com o embaixador do rei Henrique, tanto assim que elle deteve o gesto, dizendo imperiosamente:

— Já despedi a princesa Fausta.

Fausta não acabou o seu gesto. Inclinou-se diante do rei, olhou Pardaillan firme nos olhos e:

— Encontrar-nos-emos, cavaleiro — disse ella, com voz muito calma.

— Estou certo disso, princesa — disse novamente Pardaillan.

Fausta aprovou não menos gravemente com uma inclinação de cabeça e se retirou lenta, majestosamente como tinha entrado, acompanhada por Espinosa que, ou para lhe fazer honra, ou por outro motivo, a conduziu até a ante-câmara, onde a deixou para vir assistir á entrevista entre o rei e Pardaillan.

Quando o grande inquisidor tomou o seu lugar: — Senhor embaixador — disse o rei — queira dar-nos a conhecer o objeto da sua missão.

Com esta segurança de vista, que era para elle um dom, com esta intuição maravilhosa que o guiava nos casos mais graves onde uma decisão pronta se impunha, Pardaillan estudára e comprehendera instantaneamente o carácter de Felipe II.

— Espírito sombrio e cauteloso, fanático sincero, orgulho imoderado, prudente e paciente, tenaz nos seus projetos, tortuoso na conduta de seus planos... um padre corôado. Se procurar ser o mais astuto com elle, não acabarei. E' dizendo as verdades, cuidadosamente, que devo subjugá-lo.

Vimos que tinha immediatamente e não sem successo empregado esta tática.

— Dé-nos a conhecer o objeto da sua missão.

Pardaillan, que suportava o olhar fixo do rei sem parecer perturbado, respondeu, com uma tranquillidade, como se tratasse de igual para igual:

— Sua Majestade o rei de França deseja que Vossa Majestade retire as tropas espanholas que mantém em París e no reino. O rei, animado das melhores intenções a respeito de Vossa Majestade e do povo espanhol, deseja que Vossa Majestade nada tenha a vêr nos negócios internos da França.

O olhar frio de Felipe teve um clarão que logo se extinguiu.

— E' tudo quanto deseja Sua Majestade o rei de Navarra? — disse elle.

— E' tudo... por enquanto — disse friamente Pardaillan.

O rei pareceu refletir um instante, depois respondeu:

— O pedido que nos transmite seria justo e legítimo se Sua Majestade de Navarra fôsse realmente rei de França... mas não é.

— É uma questão que não devemos levantar aqui — disse friamente Pardaillan. — Não se trata de saber, sire, se Vossa Majestade consente em reconhecer o rei de Navarra como rei de França. Trata-se de uma questão nítida e precisa... a retirada das tropas de Vossa Majestade, que nada têm a fazer em França.

— Que poderia o rei de Navarra contra nós, ele que não sabe ao menos tomar de assalto a uma capital? — disse o rei, com um sorriso de desdém.

— Efectivamente, sire — disse gravemente Pardaillan — é um caso em que o rei Henrique não pode resolver.

E, subitamente, como a seu pesar:

— Que quer, sire, o rei deseja que os seus súbditos se entreguem livremente. Repugna-lhe forçá-los por assalto, aliás fácil. São escrúpulos exagerados que não poderiam ser compreendidos pelo vulgar, mas que um rei como Vossa Majestade não pode deixar de admirar.

O rei mordêdo os lábios. Sentia a cólera rising, porém se conteve, não querendo parecer ter comprometido a fé do que lhe dava este gentilhomem, sem que era nem beira. Contentou-se com dizer de modo evasivo:

— Estudaremos o pedido de Sua Majestade Henrique de Navarra. Veremos...

Infelizmente, tinha que tratar com um adversário decidido a se não contentar com falsas promessas.

— É preciso concluir, sire, que Vossa Majestade se recusa a aceitar o justo, legítimo e cortês pedido do rei de França? — insistiu Pardaillan.

— E quando assim fôsse — disse o rei com ar altivo.

Pardaillan respondeu calmamente:

— Dizem, sire, que Vossa Majestade adora as máximas e as sentenças. Eis um conselho da nossa terra no qual recomendo a Vossa Majestade que medite: "Cada um, senhor na sua casa."

— Que quer dizer? — bradou o rei, erguendo-se.

— Quer dizer, sire, que o senhor terá que se arrepender se as suas tropas forem castigadas como mercenárias e expulsas do reino de França — disse friamente Pardaillan.

— Pela Virgem Santa! ousa ameaçar o rei de Espanha, senhor! — rugiu Felipe, lívido de furor.

E Pardaillan, com uma fleuma sublime em semelhante circunstância:

— Não ameaço o rei de Espanha... Advirto-o.

O rei, que só se contivera até ali por um poderoso esforço de vontade, dava subitamente livre curso à exasperação suscitada nele pelos modos arrogantes e ousados desse estranho embaixador.

Já se voltava para Barba-Roxa, afim de dar-lhe um sinal para matar, já Pardaillan, que o não perdia de vista, se dispunha a puxar a espada, quando Espinosa se interpôs e muito calmo, com uma voz quasi suave:

— O rei, que exige dos seus servidores um devotamento e um zelo absolutos, não poderia censurá-lo por possuir num tão alto grau as qualidades de um excelente servidor. Ele rende homenagens ao seu ardor e saberá, oportunamente, testemunhá-la junto do seu senhor.

— De que senhor quer falar vossa eminência? — disse tranquilamente Pardaillan que, logo, enfrentou o seu novo adversário.

Por mais impassível que fôsse o grande inquisidor, quasi perdeu a calma diante deste imprevisto.

— Porém — balbuciou ele — falo do rei de Navarra.

— Quer dizer do rei de França, senhor? — disse Pardaillan, imperturbável.

— O rei de França, seja — condescendeu Espinosa. — Não é ele o seu senhor?

— Seu na verdade embaixador do rei de França. Mas, por isso, o rei de França não é meu senhor.

Instantaneamente, Espinosa e Felipe olharam-se com uma admiração que não procuraram dissimular e o mesmo pensamento lhes veio a um só tempo?

... Seria um louco?

E Pardaillan, que tem este pensamento nas suas fluctuantes apavoradas, Pardaillan sorriu com ar astuto. Mas o espírito tenso, a atenção desperta, mantinha-se pronto para tudo, porque sentia que as coisas podiam se tornar trágicas de um momento para outro.

Afinal Espinosa acalmou-se e suavemente:

— Se o rei de França não é seu senhor, que é então para vós?

Pardaillan tornou-se glacial e inclinando-se.

— É um amigo pelo qual me interesso — disse simplesmente.

O qualificativo era enorme. Pronunciado diante de personagens como Felipe II e seu grande inquisidor, que representavam o poder no que ele tem de mais absoluta, aparecia de uma enormidade prodigiosa.

E, o que foi ainda mais prodigioso, é que, depois de ter fixado um instante esta fisionomia brilhante de audácia e inteligência, depois de ter admirado esta atitude de força consentente em repouso, Espinosa aceitou este qualificativo, como uma coisa muito natural, porque se inclinou por sua vez, e disse gravemente:

— Vejo pelo seu ar, senhor, que efectivamente não deve ter outro senhor, senão a si próprio e a amizade de um homem assim é bastante preciosa para honrar mesmo um rei.

— Essas palavras me comovem tanto mais, senhor, quanto me parece que Vossa Eminência não tem o ar de prodigalizar as provas da sua estima — respondeu Pardaillan.

Espinosa olhou-o um instante e balançou docemente a cabeça.

— Para voltar ao objecto da sua missão. Sua Majestade não recusa a dar ao pedido que o senhor lhe transmite. Mas deve compreender que uma questão assim importante não se pode resolver, sem que se tenha maduramente refletido.

Tendo afastado a tempestade momentaneamente, Espinosa afastou-se de novo, deixando ao rei o cuidado de continuar a conversação no sentido em que ele a havia orientado. E Felipe, compreendendo que o inquisidor não julgava chegado o momento de interromper a conversa, ajuntou:

— Temos os nossos projetos.

— Precisamente — disse Pardaillan — são esses projetos que seria interessante discutirmos. Vossa Majestade pensa em ocupar o trono de França e faz valer o seu casamento com Elisabeth de França. E' um direito novo em França e Vossa Majestade se esquece de que, para consagrar este direito, seria preciso uma lei em boa e devida forma. Ora, jamais o Parlamento promulgaria semelhante lei.

— Como sabe?

Pardaillan levantou os ombros:

— Oh! sire, há anos que os agentes de Vossa Majestade semeiam ouro ás mancheiras para chegar a este fim. Conseguiu alguma coisa, sire?... Sempre esbarrou na resistência do Parlamento... Essa resistência Vossa Majestade jamais a vencerá.

— E quem lhe diz que não temos outros direitos?

— O pergaminho da princesa Fausta?... Então falemos desse documento! Se puser a mão nele e

o publicar, sire, garanto-lhe que Paris e França reconhecerem logo Henrique de Navarra.

Como? — disse o rei com espanto.

— Sire — respondeu Pardaillan friamente — vejo que os seus agentes informaram-no muito mal sobre o estado dos espíritos em França. A França está cansada de ser saqueada e devastada sem pudor e sem fraqueza por um punhado de ambiciosos enfurecidos. A França só aspira ao repouso, tranquilidade e paz afinal. Para ter esta paz, está pronta a aceitar Henrique de Navarra, embora herege... com mais razão ainda o aceitará se ele abraçar a religião católica. Publique Vossa Majestade esse famoso documento e as suas hesitações desaparecerão: para terminar, ele se decide ir à missa e então é Paris que lhe abre as portas, é a França que o aclama.

— De sorte que, segundo o senhor, não temos nenhuma possibilidade de êxito nos nossos projetos?

— Creio efetivamente que Vossa Majestade nunca será rei de França.

— Por que? — disse Felipe mansamente.

Pardaillan fixou no rei o seu olhar claro, e com uma calma imperturbável:

— A França, sire, é um país de luz e de alegria. A franquesa, a lealdade, a bravura, a generosidade, todos os sentimentos cavalleirescos são ali tão necessários à vida como o ar que se respira. É um país animado e vibrante, aberto a tudo o que é nobre e belo, que só aspira ao amor, isto é, à vida, e à luz, isto é, à liberdade. Para reinar sobre um país assim, é preciso necessariamente um rei que sintetize todas as qualidades, um rei que seja belo, amável, bravo e generoso entre todos.

— Então! — disse Felipe, sinceramente — não posso ser êsse rei?

— Vossa Majestade? — disse Pardaillan com ar estupefacto. — Mas as fogueiras nascem sob os seus passos, como gigantescas assadeiras de carne humana. Vossa Majestade se faz acompanhar pela Inquisição, sombrio regime de terror que pretende reger o pensamento. Olhe, sire, e veja se êste ar majestoso que Vossa Majestade tem não bastaria para gelar os mais alegres viventes. Conhece-se em França o regime que Vossa Majestade instalou na Flandres. Mas a êsse país de alegria e de luz Vossa Majestade só traria as trévas e a morte... As pedras se levantariam por si mesmas para impedir-lhe a passagem, sire. Oh! não! tudo isso pode ser bom para a Espanha, mas nunca seria aceito em França.

— Tem a franquesa brutal, senhor — disse Felipe.

Pardaillan teve êste ar de admiração ingénua que tomava, quando queria dizer alguma enormidade.

— Por que? Falei ao rei de França com a mesma franquesa que Vossa Majestade qualifica de brutal, e êle não se sentiu ofendido... ao contrário... Em verdade, não nos poderíamos compreender, porque não falamos a mesma língua. Em França será sempre assim; Vossa Majestade não compreenderá seus súditos que também não o compreenderão. O melhor é ficar como está.

Felipe teve um sorriso fêido.

— Meditarei sobre as suas palavras, creia-me — disse êle. — Enquanto espero, quero tratá-lo com as atenções devidas a um homem do seu mérito. Ser-lhe-ia agradável assistir ao auto da fé dominical de amanhã?

— Mil agradecimentos, sire, porém, estas espécies de espetáculo repugnam à minha sensibilidade um pouco nervosa.

— Lamento-o, senhor — disse Felipe com uma amabilidade sinistra. — Mas afinal quero distraí-lo e não impôr-lhe espectáculos que só convêm a selvagens de Espanha e podem efetivamente chocar sua natureza refinada de francês. Sente a mesma repugnância pela tourada?

— Ah! pela tourada, não! — disse Pardaillan sem suspeitar. — Confesso mesmo que me não sentiria contrariado por ver uma dessas famosas corridas. Falaram-me precisamente de um toureiro famoso na Andaluzia — ajuntou êle fixando o rei.

— O Toureiro? — disse o rei calmamente. — O senhor o verá... Está convidado para a tourada de segunda-feira. O senhor verá um espetáculo extraordinário, que o deslumbrará, estou certo — replicou o rei com esta entonação estranha que despertou a atenção de Pardaillan como um instante antes despertára a atenção de Fausta.

Não obstante, o cavaleiro respondeu:

— Agradeço a Vossa Majestade a honra que se digna de me conceder, e não faltarei a tão curioso espetáculo.

— Vá, senhor embaixador, dar-lhe-ei a minha resposta ao pedido de Sua Majestade Henrique de Navarra... E não se esqueça da tourada de segunda-feira. Verá alguma coisa curiosa... muito curiosa...

— Oh! — pensava Pardaillan inclinando-se — será alguma armadilha em minha intenção?... Caramba! não dirão que êste sinistro déspota me fez recuar.

E levantando-se com o olhar brilhante:

— Procurarei não esquecer, sire! E consigo mesmo: — Assim, como te não esquecerás de algumas verdades com que te gratifiques.

E num passo firme dirigiu-se para a ante-câmara.

Barba-Roxa, a um sinal imperioso de Felipe II pôs-se a caminhar atrás dele.

Passando perto do seu senhor, Barba-Roxa parou um segundo:

— Corrige-o, ridiculariza-o diante de todo mundo... mas não o mates, murmurou o rei.

E o molosso saíu atrás de Pardaillan ruminando:

— Maldita seja a fantasia do rei! Era tão fácil pegá-lo pelo pescôco e estrangulá-lo como a um frango... ou então algum bom golpe de adaga ou de espada e a tarefa estaria prontamente cumprida. Corrigi-lo! ainda vá, eu sei, graças a Deus! como me desembrasar... Mas ridicularizá-lo?... Que diabo poderei eu fazer?

Barba-Roxa saíu, o rei levantou, veio coçar-se por trás de um pesado reposteiro de brocado, empurrou ligeiramente a porta e dali pôs-se a virar atentamente o que se ia passar.

Pardaillan não parecia notar que uma sombra o seguia passo a passo. A ante-câmara em que penetrara, era uma grande sala nua, guarnecida simplesmente de inúmeros bancos ao longo das paredes. Estava repleta de cortesãos, fidalgos em serviço, oficiais da guarda, lacaios, camareiros, que iam e vinham, preocupados e apressados, contínuos imóveis com a vara de ebano na mão. Entre os cortesãos uns estavam sentados nos bancos, outros passeavam lentamente, outros ainda, agrupados nos vãos das janelas, conversavam. Em frente de algumas portas um oficial da guarda, de espada em punho; em frente de outras, um contínuo.

De tempos a tempos, um pagem vivo e esperto, esgueirava-se levemente na turba, sem que ninguém lhe prestasse atenção. Outras vezes era algum aclelástico que atravessava grave e lentamente a sala. Diante dele, simples monge ou bispo, cada qual se diminuía, se curvava por que o rei exigia de todos grandes e pequenos, o mais profundo respeito para todo aquele que trouxesse o hábito religioso. E como o rei dava o exemplo, cada um, para ser bem visto, se apressava em imitar Sua Majestade.

Numa janela, reconheceu Pardaillan alguns rostos do seu conhecimento e murmurou:

— Olha! os três antigos Ordinários do Vale! Esperam sem dúvida pela senhora, a digna Fausta.

Mas não vejo esse bravo Bussí, nem o excelente sobrinho do senhor Paretti.

Nesta ante-câmara onde se apinhava uma multidão, só se ouvia vagos murmúrios pelo mármore. Podia-se acreditar que se estava numa igreja. Ninguém seria bastante ousado, para levantar a voz ali.

Curioso como era com o seu ar de o não ser, Pardaillan deu várias voltas pela sala. De repente percebeu que um silêncio de morte pairava agora sobre esta multidão há pouco discretamente ruidosa. E, coisa mais estranha ainda, todo o movimento cessara. Dir-se-lia que todos os assistentes tinham ficado petrificados de forma que Pardaillan parecia caminhar no meio de estátuas.

A explicação deste aparente fenómeno é muito simples.

Barba-Roxa continuava a procurar o que poderia fazer para ridicularizar Pardaillan diante de todos os assistentes. E, como não achasse nada, acompanhava-se com acompanhar os passos do cavaleiro. Naturalmente a sua manobra fôra logo notada. Então surgiu um murmúrio de uma para outra pessoa: não passar alguma coisa. Que? Não se sabia ainda. Mas cada um quis vê-lo e ouvir. Cada qual se colocou imóvel, na expectativa de um espectáculo prometido: comédia ou tragédia.

E no meio do silêncio e da imobilidade geral Pardaillan tornou-se o ponto de reparo de todos os olhares.

Não pareceu de nenhum modo contrariado e com um passo muito lento encaminhou-se para a porta.

Diante da porta, um oficial se mantinha firme como na parada. Por trás de Pardaillan, Barba-Roxa fez um sinal imperioso. O oficial, em lugar de se afastar, estendeu a espada atravessada na porta, e disse muito cortês:

— Não se passa por aqui, senhor!

— Ah! — disse Pardaillan, simplesmente. —

Nesse caso diga-me por onde poderei sair.

O oficial fez um gesto vago que abraçava todas as saídas sem designar nenhuma particularmente.

Pardaillan pareceu satisfeito e não disse nada. Resolutamente, no meio da atenção geral, dirigiu-se para outra porta. Aí deparou com um continue que, como o oficial, vedou-lhe o caminho, estendendo a vara e, muito polidamente, saudando-o muito baixo, disse-lhe que se não passava por ali.

Pardaillan franziu ligeiramente a testa e olhou por cima do ombro com tal olhar, que teria dado que pensar a Barba-Roxa, se ele o tivesse podido apreender na passagem.

Mas Barba-Roxa não viu nada. Barba-Roxa procurava sempre o meio que devia empregar para ridicularizar o cavaleiro... Barba-Roxa não encontrava.

Pardaillan lançou um olhar circular:

— Por Pilatos! creio que esses fidalgos lacaios zombam de mim!

E, com um sorriso agudo:

— Riam-se, nobres de borra, riam-se!... Logo os seus risos se mudarão em caretas, eerei eu quem há de rir.

E, sempre imperturbável, continuou o seu passeio que, por acaso, ou por intenção, conduziu-o junto dos três ordinários de Fausta.

Então, Montsery, Chalabre e Sainte-Maline adeantaram-se, saudaram mui galantemente o cavaleiro que lhes retribuiu a saudação com o seu ar mais gracioso e com amáveis sorrisos e, em voz baixa, trocaram rapidamente algumas frases:

— Senhor de Pardaillan — disse Sainte-Maline — sabe sem dúvida que estamos incumbidos de matá-lo... o que faremos assim que pudermos.

— Com muito pesar entretanto — disse Montsery com sinceridade.

— Porque lhe temos singular estima — ajuntou Chalabre com um impecável cumprimento.

Pardaillan contentou-se em saudar de novo sorrindo.

— Mas — replicou Sainte-Maline — parece-nos que procuram fazê-lo representar um papel... ridículo. Desculpe-me a palavra, senhor, é uma contestação e não um comentário incivil.

— Digam sempre o seu pensamento — disse polidamente Pardaillan.

— Então! senhor — disse Montsery, que era sempre o mais fogoso dos três — o pensamento de deixar ridicularizarem um compatriota nosso é insuportável, sem que protestemos.

— Principalmente, quando se trata de um homem galante como o senhor — ajuntou Sainte-Maline.

— Então? que resolveram os senhores? — disse Pardaillan, que se aprumou, como sempre, nos momentos de emoção.

— Ora! senhor — disse Chalabre batendo no pomo da sua espada de maneira significativa — resolvemos fufilgr a essas comedores de cebola crua a lição que eles merecem pela sua audácia.

— Ficaremos muito honrados por puxar da espada pelo seu partido — disse Sainte-Maline — saudando galantemente.

— Toda honra será minha, senhores — disse Pardaillan retribuindo a saudação.

— Frontos a recuperar depois a nossa liberdade de ação e a matá-lo quando se apresentar ocasião — ajuntou Montsery.

— Isto já se sabe — disse suavemente Sainte-Maline.

Pardaillan aprovou gravemente com a cabeça e contemplou-os com uma expressão de indizível melancolia. Finalmente, muito grave disse-lhes:

— Senhores, são gentishomens. Agradeço-lhes o que acabam de fazer e a minha gratidão ser-lhes-á paga. Pelo meu lado jamais os esquecerei, aconteça o que acontecer. — Porém — aqui a sua fisionomia astuta e o seu ar irónico — mas fiquem em paz no que me concerne. Podem permanecer aqui sem temor de ver ridicularizar um compatriota. Rir-se-ão talvez daqui há pouco, mas juro-lhes que se não hão de vir dêsse criado que lhes agradece ainda, senhores.

— Como quiser — disse Sainte-Maline sem mais insistir.

Contudo ficamos á sua disposição — disse Chalabre.

— E ao seu primeiro sinal carregamos — ajuntou Montsery.

Houve uma troca de cumprimentos corteses, e Pardaillan pôs-se a andar.

De repente sentiu que lhe pisavam no calcanhar. Houve uma explosão de risos sufocados, entre cortesões.

Pardaillan voltou-se vivamente e viu Barba-Roxa que abria uns olhos apavorados. Não fôra propositalmente que o molosso pisára nos pés do cavaleiro. Mas esse banal incidente foi um traço de luz para ele, porque bateu na fronte e murmurou: — Achei! Afinal!... Agora vamo-nos divertir um pouco.

Pardaillan contemplou-o um instante, sorrindo, com o seu sorriso frio e zombeteiro. Barba-Roxa sustentou esse olhar do cavaleiro sorrindo com confiança.

— Desculpe-me — disse Pardaillan muito calmo — espero não o ter magoado.

E recomeçou pacificamente o seu passeio no meio de geral hilaridade. Nesse momento passava ele perto da porta do gabinete do rei. Teve nos olhos um clarão logo extinto.

No mesmo instante, e por mais de uma vez, Barba-Roxa pisou-lhe nos calcanhares.

Pardaillan vitou-se ainda e com o seu imutável sorriso:

— Decididamente, o senhor vai me achar de desazo extraordinário.

E quis continuar o seu passeio. Porém, Barba-Roxa pôs-lhe a mão no ombro.

Se o possante peso do colosso, Pardaillan curvou-se subitamente.

Se Barba-Roxa conhecesse Pardaillan, talvez se tivesse admirado de encontrar nele tão pouca resistência. Infelizmente para ele, Barba-Roxa não conhecia Pardaillan, e confiando na sua força hercúlea, acreditou sinceramente tê-lo esmagado. Desdenhoso, levantou o adversário indigno dele e, magno, deixou-o bruscamente, coisa que o fez cambalear.

Uma gargalhada geral acompanhada de exclamações admirativas veio aticar agradavelmente a vaidade do duque de Felipe II e encorajá-lo ao mesmo tempo a prosseguir no seu papel.

Os cortesãos sabiam que Barba-Roxa só agia sob as ordens do rei. Aplaudi-lo ruidosamente era pois uma maneira como outra qualquer de fazer-lhe a corte. Ninguém queria abster-se e o silêncio respeitoso foi substituído por uma turbulenta animação.

Pardaillan esfregou suavemente o ombro, sem dúvida dolorido, e com um ar ao mesmo tempo lastimoso e admirado que fez redobrar as risadas:

— Meus cumprimentos, o senhor tem um pulso sólido!

Barba-Roxa, com um gesto, chamou o continuo. Tomou-lhe a vara de ebano, colocou-a firmemente em posição horizontal, a um pé, pouco mais ou menos, do solo, e ordenou:

Mantenha esta vara.

E enquanto o continuo se agachava para executar a ordem, voltou-se para Pardaillan que, como todo mundo, seguia atentamente esses preparativos:

— Senhor — disse com voz arrogante — apostei que saltaria por cima desta bengala.

— Por cima desta bengala? Diabo! — disse Pardaillan torcendo o bigode com ar embaraçado.

— Espero que não me faça perder a minha aposta por tão pouca coisa.

— Pouca coisa, efetivamente — balbucion Pardaillan, sempre embaraçado.

Barba-Roxa deu um passo para ele, e designando a bengala que o continuo mantinha, ordenou com um sorriso de júbilo feroz:

— Salte, senhor — disse em tom ameaçador.

Então, diante do ar lastimoso do cavaleiro, as exclamações surgiram de todos os lados:

— Ele saltará? — disse um senhor.

— Não saltará!

— Cem ducados contra um maravedi, se ele saltar!

— Está dito!...

— Não saltará!... Embora quisesse, não teria forças!

— Salte, senhor — repetiu Barba-Roxa.

— E se eu recusar? — perguntou Pardaillan, quasi tímido.

— Empurrá-lo-ei com isto — disse friamente Barba-Roxa puxando a espada.

— Enfim! — pensou Pardaillan com um sorriso de júbilo.

E ao mesmo tempo desembainhou a espada. Um duelo na ante-câmara real... Era um fato inaudito, e sem precedente e Barba-Roxa era o único homem capaz de semelhante gesto.

O colosso, além da sua força extraordinária, passava por uma das primeiras lâminas de Espanha e por pouco que o estrangeiro soubesse mane-

jar propriamente a sua espada, o espetáculo ia ser empolgante, dadas as condições em que se realizava. Estabeleceu-se o silêncio. Todos se colocaram num semi-círculo, deixando o maior espaço possível aos dois combatentes que se achavam não longe da porta por cuja fresta Felipe II, invisível, assistia a toda cena, com o olhar brilhante de uma alegria selvagem. Pardaillan tinha representado admiravelmente o seu papel de poltrão e para o rei como para todos os assistentes, não havia dúvida possível: o cão do rei ia rudemente castigar o insolente francês.

O continuo quisera pôr-se de parte, mas Barba-Roxa estava tão senhor de si, que ordenou:

— Não se mova. Este senhor saltará daqui a pouco.

O continuo obedeceu sorrindo.

Os dois adversários caíram em guarda no meio do círculo atento.

Foi breve, fulminante, fulgurante. Apenas alguns arriscos do aço, algumas chispas, e a espada de Barba-Roxa, arrancada por força irresistível, rolava no meio do círculo mudo de assombro.

— Apanhe, senhor — disse friamente Pardaillan.

O colosso já se tinha precipitado sobre a sua espada. De novo caiu sobre Pardaillan, convencido de que era devido a uma surpresa o que acabava de suceder, uma fraqueza passageira, que se não renovaria.

E uma segunda vez a espada, violentamente arrancada, foi cair nos ladrilhos onde desta vez se partiu.

— Demónio? — rugiu Barba-Roxa, que se ergueu com a adaga levantada.

Com um gesto pronto como um raio, Pardaillan passou a espada para a mão esquerda, agarrando no ar o pulso do colosso e com um formidável aperto manteve-o levantado, amassou-o, trancou-o sem esforço aparente, com um sorriso terrível nos lábios.

Barba-Roxa retraiu-se num esforço de todos os músculos tentou a se partir. Não conseguiu fugir ao prodigioso aperto, e no meio de um estado de morte que passava sobre a assistência, ouviu-se um estertor abafado. Uma expressão de estertor e de dor atroz espalhou-se pelos traços do colosso; os dentes empunçados afiraram-se a seu pesar, e por fim escapou-lhe o câmbio de pontas, quedando-se num ramo seco.

Então, com um gesto brusco, Pardaillan puxou o braço para trás e manteve-o nas costas enquanto com a mão esquerda embainhava a sua espada agora mui. E Barba-Roxa foi obrigado a se levantar.

Então, assim curvo, Pardaillan empunhou a espada para o lado do continuo que, espantado e acelerado de fazer-se deitado cair nos ladrilhos e mantinha a sua vara de ebano com as duas mãos num gesto paralisante maquinal.

— Ruia! — ordenou Pardaillan apontando para o bastão com o dedo esticado.

Barba-Roxa tentou uma suprema resistência...

— Ruia! — repetiu Pardaillan — ou te quebro os ossos do braço.

E um estalar sinistro, acompanhado por um xoso gemido, veio provar aos cortesãos perseguidos que a ameaça não era vã.

E, levantado pelas tenazes de aço, sentindo que o braço se lhe desarticulava sob a possante pressão, os traços contritos, lividos de vergonha, espantado de furor e de dor, Barba-Roxa pulou.

Implacável, Pardaillan obrigou-o a voltar-se e a pular em sentido contrario.

Estavam então em frente do gabinete do rei.

(Continua na próximo número)



Depois Que Tratou do Sangue
ela tornou-se
MILIONÁRIA DE SAÚDE
sempre Alegre, Forte e Bem Disposta!

Foram-se os tempos de desânimo e doenças! O reumatismo deixou-a definitivamente! Tudo isso depois que tomou TAYUYÁ DE S. JOÃO DA BARRA! Medicação auxiliar no tratamento das doenças do sangue, o TAYUYÁ tem dado excelentes resultados no reumatismo, feridas, úlceras, dardos, afecções sifilíticas na pele, dores nos ossos e artrite.

TAYUYÁ
DE SÃO JOÃO DA BARRA



Senhoras!
Se a
Natureza Falha
MENAGOL
REGULA!

Desperte a Bile do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo
Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bile. Se a bile não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pímulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bile e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bile correr livremente. Peça as Pímulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

Estão os romances de "FON-FON", que se encontram à venda na Companhia Editora "Fon-Fon" e "Sete", à rua da Assembléia, 62.

15-12-945

A CARTEIRA

(Conclusão)

No dia seguinte, cheio de ansiedade, os dois dirigiram-se à delegacia, onde, cumpridas as formalidades, lhes foi entregue a carteira, para tranquilidade do pobre comissário. Contentes, radiantes, tomaram um automóvel e voltaram para casa. Imediatamente, chamaram Morin. Este chegou. E, com o sorriso nos lábios, disse-lhe Cerveau:

— Vê? Esta é a vitória merecida da honestidade. Eis a carteira. É nossa, e por meios legais.

— Que carteira?
Morin, no fim de um ano, havia esquecido o episódio.

Cerveau mostrou-lhe os títulos, e então Morin se pôs a rir, a rir como se tivesse sofrido um ataque nervoso.

— Mas... que tens? — perguntou-lhe Cerveau, um tanto inquieto.

— Nada... nada — respondeu Morin, entre gargalhadas. — É que estes valores agora não valem todos juntos mais de trinta francos. Não sabes? Com a guerra caíram sensivelmente.

O casal Cerveau entreolhou-se, e, sem dizer uma palavra, rodou ao chão, desmaiado...

NOVIDADES DE HOLLYWOOD

A explosiva Betty Hutton enviou recentemente, aos fans que lhe escrevem pedindo fotografias autografadas, as mais originais fotos que até então haviam saído de Hollywood para esse gênero de publicidade indireta.

Em vez de remeter as fotografias de praxe, cheias de glamour e atraentes, ela atendeu aos pedidos enviando não uma, mas duas Betty Hutton, uma loura e outra morena, tal como ela aparece em "A Tentação da Serela", interpretando papéis de gêmeas...

ANDY Russell, a mais recente aquisição de Hollywood, estreará diante das câmeras em "The Stork Club", uma comédia musical que está sendo apontada com muito interesse pelos apreciadores desse gênero de filmes.

Nascido em Los Angeles e sendo um autêntico cartaz do *broadcasting* norte-americano, Mr. Andy interpretará com êxito, no referido filme, duas melodias típicas de sua terra, e executará, ainda, um difícil e complicado solo de bateria.

Dizem os entendidos que o moço é mesmo do "barulho"...

FON-FON

NÃO TEMA O BANHO DE SOL!



Aproveite o salutar efeito do sol, sem risco de queimaduras, manchas e ressecamento da cutis. Antes de ir à praia, aplique o Creme de Reuter Líquido sobre a pele, para protegê-la e assegurar-lhe um tomalidade bela e uniforme.

CREME DE REUTER
líquido

PÍLULAS DE BRISTOL
Vegetais e açucaradas
Estimulam suavemente os intestinos e eliminam os resíduos e toxinas.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA, quem os não quer

NO CALOR...
Dê à sua cutis uma agradável sensação de frescor, com uma leve fricção de Água de Flórida. Perfumada, desodorante, antisséptica e estimulante da circulação sub-cutânea, Água de Flórida mantém a pele fresca e perfumada o dia todo... A venda em todas as farmácias e perfumarias.

ÁGUA DE FLÓRIDA

SEARA ALEGRE



— O senhor acredita que depois daquela rejeição o homem estava debaixo da influência do álcool?

— Debaixo de que?... A única coisa que sei é que ele estava debaixo da mesa.



Maria, não gostei da cara do homem que veio aqui, ontem, visitar-te.

— Que coincidência! Ele me disse o mesmo da senhora...



— Este camelo deve estar doente.

— A propósito, querida: como vai passando tua mãe?



— São duzentos cruzeiros, senhor.

— Não. São apenas cinquenta. Veja bem.



— Quem era aquele espectador que chorava enquanto cantavas a canção nova?

— O autor da canção.



— Ouviste o temporal? de ontem à noite?

— Temporal? Qual nada! Era a nova empregada, lavando a louça do jantar...



Modelo de seda branca. Babado en-
viezado e franzido terminando em bi-
cos arredondados, guarnece as ca-
deiras, a gola e as mangas. — Ori-
ginal modelo com o cinto atacado
dos dois lados.

GRIPES/
RESFRIADOS/
NEURALGIA/



DÓRES/
de CABEÇA

TRANSPIROL

O Transpirol é apresentada em tubos de 20 com-
primidos e em cartalhinhas de 2 comprimidos.

INSTITUTO ABDON LINS

DR. ABDON LINS

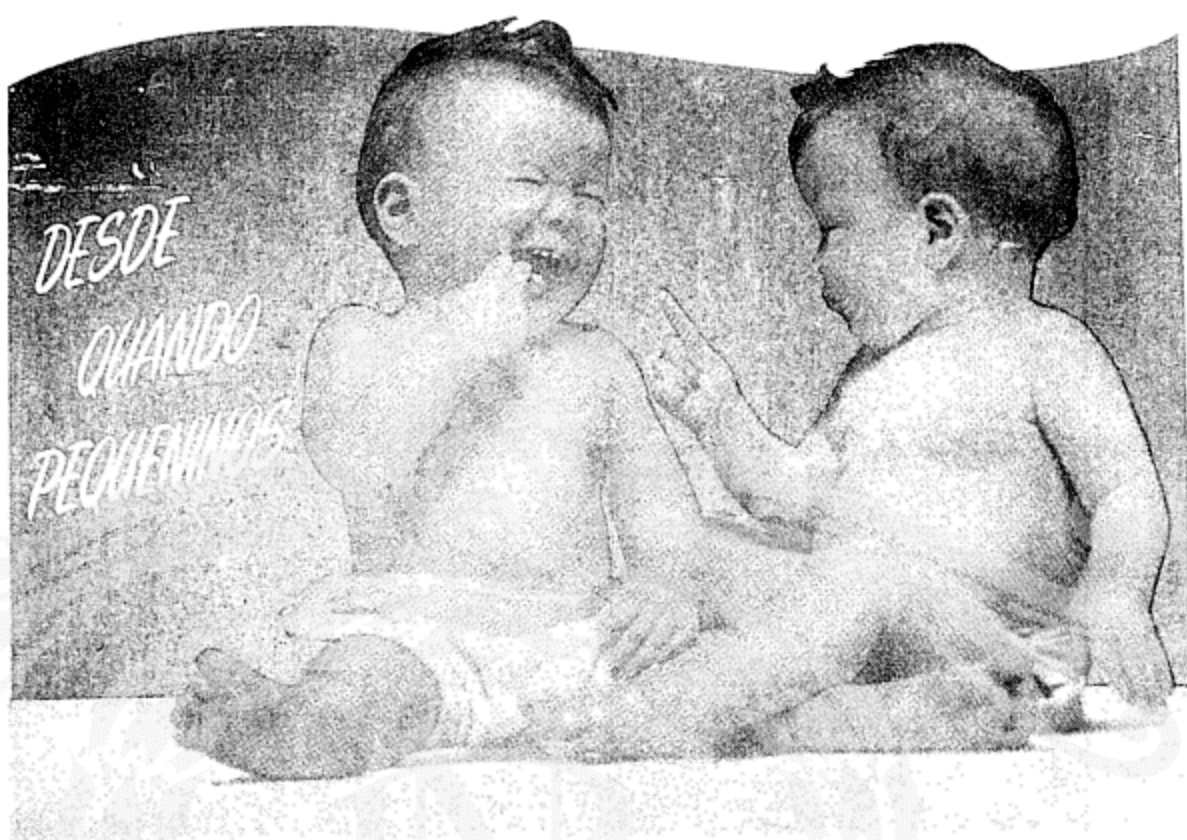
Titular da Academia Nacional de Medicina.
Do Laboratório Bacteriológico da Saúde
Pública. Catedrático da Escola de
Medicina e Cirurgia. Docente da
Faculdade Nacional de Medicina.

SEÇÃO DE ANÁLISES CLÍNICAS:
EXAMES DE SANGUE, PUS, ETC.
CONFEÇÃO DE VACINAS
AUTOGENAS, ETC.

RUA RODRIGO SILVA, 30

(1º andar)

Telefone: 22-1385



DESDE
QUANDO
PEQUENINOS

E BOM QUE USEM KOLYNOS!

AS crianças em geral não se mostram alegres ao hora de escovar os dentes... se não o fazem com Kolynos. Este é uma vantagem desse creme dental completo: graças ao seu sabor, as crianças aprendem, desde a mais tenra idade, um método de proteção dos dentes que lhes será útil para toda a vida. Um centímetro de Kolynos na escova seca é o bastante para assegurar uma perfeita higiene bucal, pois a sua

ação anistética elimina toda a dor dos dentes.

Seu filho prefere Kolynos por causa do sabor agradável; mas graças a isto, aprenderá a proteger os dentes e a saúde da boca toda a vida.

Não é em vão que maior dentistas e mais famílias usam e recomendam este creme dental que custa muito menos porque rende muito mais!



Limpa mais...
agrada mais...
rende mais...

ENSINE seu filho
a usar o CREME
DENTAL
ANTISSÉPTICO!

• Ouça na Rádio Nacional, às 2h, todas as 21.35 o programa "Mais Kolynos".